

CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Redator-chefe: GALEAO COUTINHO

ANO XCV

Sede, Redação e Administração
RUA LIBERO BADARO, 100

S. PAULO — Sabado, 11 de Setembro de 1948

Endereço: "PAULISTANO" — São Paulo
Caixa Postal, "4B"

N. 28.355

Os comunistas estão aplicando em Berlim o regime do terror organizado

Iniciaram os comunistas uma campanha de agitação por toda a França

O SR. HENRI QUEUILLE VENCE AS HOSTILIDADES DOS PARTIDOS POLITICOS — O "PREMIER" CONSEGUE O VOTO DE CONFIANÇA SOLICITADO À ASSEMBLEIA NACIONAL — PRONTA A LISTA DOS NOVOS MINISTROS — OUTRAS NOTAS

PARIS, 10 (R.) — Os comunistas franceses exigem a participação de seus membros no governo francês.

FALA THOREZ

PARIS, 10 (R.) — O líder comunista Maurice Thorez, falando perante mais de 10.000 pessoas, exigiu a participação comunista em qualquer "governo democrático".

AGUARDA-SE OS RESULTADOS DA VOTAÇÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

PARIS, 10 (R.) — A Assembleia Nacional Francesa, que ouviu hoje o discurso do primeiro ministro designado, sr. Henri Queuille, suspendeu os seus trabalhos às 21.15 horas (GMT), adiando-se para às 21.30 horas.

Espera-se conhecer os resultados da votação antes das 24 horas.

SERÃO INCLUIDOS ELEMENTOS "DEGAULISTAS"

PARIS, 10 (U. P.) — Acreditava-se que Henri Queuille concordou em incluir um ou dois simpatizantes de Gaullisme no seu gabinete mas não deputados degaullistas. Anteriormente ele havia pretendido incluir pelo menos um deputado degaullista, mas os socialistas se opuseram categoricamente a ideia.

Informa-se que Queuille recebeu o apoio dos partidos do centro para o seu

programa econômico — assunto que se manterá muito tempo no poder custou a vida do gabinete Schuman. Entretanto qualquer governo que quiser permanecer muito tempo no poder não poderá defender somente dos partidos moderados. Se Queuille deseja

evitar a oposição degaullista, deverá oferecer a esperança de realizar eleições gerais ainda este ano.

PROGNOSTICOS DE SUCESSO

PARIS, 10 (U. P.) — O "Premier" designado Henri Queuille pedirá um voto de confiança da Assembleia Nacional quando esta se reunir hoje às 21.30 horas.

(Continua na 2.ª página).

OBTERÁ APROVAÇÃO DO SEU GABINETE

PARIS, 10 (R.) — Os círculos parlamentares acreditam que a maneira cuidadosa com que o sr. Henri Queuille procurou obter o apoio dos líderes dos diversos partidos, já lhe garantiu mais do que os 311 votos necessários para a aprovação do seu gabinete, que deverá ser apresentado ainda hoje à Assembleia Nacional Francesa.

APROVADA A NOMEAÇÃO DO PRIMEIRO MINISTRO

PARIS, 10 (R.) — O sr. Henri Queuille é oficialmente o novo primeiro ministro da França. A sua nomeação foi aprovada hoje pela Assembleia Nacional por 351 votos contra 196.

QUEUILLE OBTVE O VOTO DE CONFIANÇA

PARIS, 10 (U. P.) — Informa-se extra-oficialmente que a Assembleia francesa concedeu um voto de confiança ao presidente do Conselho designado, sr. Henri Queuille, por uma maioria de 360 votos contra 189 votos.

PRONTA A LISTA DOS NOVOS MINISTROS

PARIS, 10 (R.) — O sr. Henri Queuille já tem pronta a lista dos membros do seu gabinete, que espera apresentar ainda hoje à consideração da Assembleia Nacional.

VENCIDA A HOSTILIDADE DOS SOCIALISTAS

PARIS, 10 (R.) — A hostilidade dos socialistas a um governo de coalizão foi vencida pelo sr. Queuille, quando este prometeu não incluir mais de dois degaullistas no seu gabinete.

programa econômico — assunto que se manterá muito tempo no poder custou a vida do gabinete Schuman. Entretanto qualquer governo que quiser permanecer muito tempo no poder não poderá defender somente dos partidos moderados. Se Queuille deseja

Faleceu o ex-rei Ferdinando da Bulgária

PARIS, 10 (R.) — A agência "France Presse" anunciou hoje que o ex-rei Ferdinando da Bulgária, faleceu esta noite em Coburg, em consequência de um ataque cardíaco, aos 87 anos de idade.

Em 1915, lançou sua pátria à primeira grande guerra, ao lado da Alemanha. Foi, depois do "kalzer", o monarca mais caricaturado da Europa.



Ferdinando, ex-rei da Bulgária

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

pa e era conhecido como "Ferdinando, o Raposo".

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

Quando as tropas aliadas, operando na Salônica, irromperam pela frente búlgara, em setembro de 1918, Ferdinando não pôde enfrentar a vergonha da derrota. Arrumou suas bagagens e fugiu. Durante quase 30 anos após sua abdicação permaneceu em seu castelo. Deixou apenas o seu selo para ocasionais reuniões de família e para suas viagens ao Brasil e ao Congo, onde recolheu espécimes para a sua coleção entomológica e material para seu tratado de botânica.

DETALHES DO MEMORANDO ENVIADO AOS GOVERNADORES MILITARES ALIADOS DA ALEMANHA — MARCADO UM NOVO COMICIO ESQUERDISTA NA ZONA ORIENTAL DA CAPITAL ALEMÃ

BERLIN, 10 (R.) — Foram publicados hoje os detalhes do memorando que os representantes dos três partidos ocidentais enviaram aos governadores militares aliados da Alemanha, sob o título "Berlim apela para a consciência do mundo", o memorando declara entre outras coisas: "As forças comunistas do partido Socialista Unido e o Movimento Sindical da Alemanha Livre estão aplicando o terror organizado com o auxílio e aprovação da 'Kommandatura' soviética, a fim de impedir o trabalho da Assembleia da Cidade de Berlim. A 'Kommandatura' soviética modificou a estrutura econômica do setor oriental de Berlim e passou a exercer absoluto controle sobre matérias primas e artigos semi-manufaturados. As maiores e mais importantes indústrias do setor soviético foram retiradas das mãos dos alemães e transformadas em companhias soviéticas. Artigos industriais no valor de 50 milhões de marcos, destinados às zonas ocidentais foram embargados nos setores ocidentais de Berlim pelo bloqueio. A polícia do setor oriental foi treinada nos métodos da polícia secreta russa e não pode mais ser encarada como protetora da população de Berlim".

A POLITICA LATINO-AMERICANA EXAMINADA PELOS TRES CANDIDATOS A PRESIDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS

A partir de amanhã, o "Correio Paulistano" iniciará a publicação de uma série de artigos focalizando os problemas da política latino-americana, conforme os vêem e interpretam os três candidatos à presidência dos Estados Unidos, ou sejam, os srs. Henry Wallace, Thomaz Dewey e Harry Truman.

O primeiro desses artigos, da autoria de Sergio Sentelices, diretor da "International News Service", será sub-dividido em três partes, cada qual focalizando a opinião de Henry Wallace, candidato do Partido Progressista, a respeito de questões importantíssimas e das dificuldades por que atravessam os governos das Repúblicas americanas.

Os segundo e terceiro artigos, respectivamente escritos por Leo O'Brien e Robert Nixon, redatores especializados da I.N.S., relatarão aos leitores desta folha o pensamento de Dewey e Truman sobre magnos problemas políticos da atualidade.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

OS PROPRIOS RUSSOS PROVOCAM A REACAO

BERLIN, 10 (R.) — Em comunicado oficial do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

Acrescenta o memorando que as escolas do setor oriental estão sendo controladas por homens especialmente selecionados, instalados na sede da "Kommandatura" soviética, e professores estão sendo demitidos em massa, por motivos políticos.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

A SESSÃO DO SENADO FEDERAL

PROJETOS APROVADOS NA ORDEM DO DIA

RIO, 10 (Correio) — Com a presença de 35 senadores o sr. Melo Vianna deu início aos trabalhos de hoje no Senado. Aprovada a ata, passou-se ao expediente, que entre outras matérias votou o requerimento do sr. Getúlio Vargas, pedindo mais 4 meses de licença.

Finda esta parte passou-se à ordem do dia que foi a seguinte:

Discussão única do projeto de lei da Câmara n. 111, que altera a redação dos artigos 1.º e 2.º e revoga o art. 7.º do decreto-lei 925, de 10.9.46.

Discussão única do projeto de lei da Câmara n. 127, concedendo isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras para uma caixa com peso bruto de 10 quilos, a qual contém 100,65 miligramas de "radium" e acessórios de sua aplicação.

CONSTRUÇÃO DE UM PORTO EM ITACURUSSA

Nota sobre os trabalhos dos técnicos americanos e brasileiros

RIO, 10 (Asapress) — Informa-se que a Comissão Mista Brasileira-Norte-Americana possivelmente apreciará a construção de um porto moderno em Itacurussa, na costa fluminense, por onde seria grandemente intensificada a exportação de minérios, os quais viriam a ser exportados para o pó da Serra do Mar e daí conduzidos por um ramal de apenas 19 quilômetros até Itacurussa. Calcula-se que com a utilização desse porto poderíamos exportar anualmente 10 milhões de toneladas.

A REUNIÃO DA COMISSÃO MISTA BRASILEIRA-AMERICANA

RIO, 10 (Asapress) — Após a reunião dos técnicos americanos e brasileiros no Ministério da Fazenda, foi fornecida a seguinte nota:

"A Comissão Central Mista Brasileira-Americana, realizou hoje a sua primeira reunião plenária a fim de traçar as normas para o trabalho a ser executado com o concurso de vários elementos designados por ambos os governos, para a apreciação das possibilidades de expansão econômica do Brasil. Decidiu-se logo a criação de uma agenda de trabalhos para a coordenação dos trabalhos. Hoje mesmo foi reunida a comissão de exploração mineral com os membros da Comissão Brasileira-Americana. Na perfeita inteligência dos desejos e recomendações de ambos os governos, os estudos serão realizados com base em interesses políticos e econômicos do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte, assim como a relação desses interesses com os que possuem os dois países com as demais nações amigas. Realizar-se-ão reuniões diárias no Palácio da Fazenda, iniciando-se os trabalhos às 10 horas da manhã e a duração do desenvolvimento permitido pela agenda".

O caso dos "stocks" de café do D. N. C.

RIO, 10 (ASAPRESS) — Teve grande repercussão nesta capital o telegrama dirigido pela Sociedade Rural Brasileira ao presidente da República, sobre o caso da venda dos cafés do D.N.C. na praça de Santos. Aquele Departamento, no entanto, ontem explicou ao Ministério da Fazenda que as notícias divulgadas sobre as referidas vendas no porto de Santos ou em qualquer outro porto do país, depois do dia 28 de Agosto último, não tem fundamento. Acrescentou o D.N.C. que depois da proibição determinada pelo Ministro Correa e Castro, as vendas dos cafés e seus estoques foram cancelados, restando apenas por entregar os cafés que haviam sido vendidos até a referida data.

São esses os cafés que os exportadores estão recebendo e embarcando para o exterior do país. O D.N.C. diz mais que tem em Santos, para exportação, 266.428 sacas, vendidas, que aguardam embarque.

Reforma do Código do Processo Civil

RIO, 10 (A. N.) — O Gabinete do ministro da Justiça, esteve reunida hoje, mais uma vez a Comissão Encarregada de estudar a reforma do Código do Processo Civil. Estiveram presentes os seguintes membros: prof. Odilon Andrade, desembargador Serra Odilon Andrade, desembargador Serra Lopes, juiz Homero Pinho, sr. Eliezer Rosa, Juiz Serra, Osvaldo Magno e Marques Filho. Proseguiram os debates das reuniões anteriores, tendo a comissão discutido e aprovado vários pontos da reforma.

Serviço de encomendas postais para os Estados Unidos

RIO, 10 (A. N.) — A respeito do serviço de encomendas postais por via aérea para os Estados Unidos, a Diretoria dos Correios informa que os referidos serviços não foram inaugurados porque o Correio Norte-Americano não respondeu ainda à proposta de convenção sobre o assunto, feita pelo Correio brasileiro em 30 de julho último, na qual figura também a permissão de trânsito aéreo de encomendas postais entre os Estados Unidos e o Paraguai e vice-versa via Rio de Janeiro.

Novos métodos de combate à broca do café

RIO, 10 (Asapress) — Em prosseguimento aos trabalhos de divulgação dos novos métodos de combate à broca do café, realizou-se a 12 do corrente, em São Paulo, Estado do Rio, provida pela Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, uma reunião de lavradores, técnicos e outros interessados, quando então serão ministrados aos cafeicultores ensinamentos práticos sobre o tratamento da praga e seus prejuízos e meios usuais no combate da mesma. Serão feitas demonstrações com inseticidas à base de DDT aplicado por meio de pulverizadores manuais mecânicos, segundo o método que tem sido executado nos cafeais fluminenses pela Comissão de Combate à Broca da referida divisão. Para a reunião foram convidadas autoridades federais, técnicos de diferentes instituições, inclusive de outros municípios.

Contrabando de joias apreendido

RIO, 10 (Asapress) — Por acaso foi descoberto um grande contrabando no valor de 400.000 cruzeiros, consistente em bijuterias de procedência norte-americana. Foi introduzido no Brasil via Belem, onde a Alfândega foi ludibriada. Do Belem foi remetido ao Rio por um avião da Cruzeiro do Sul, como sendo doces em conserva, em 17 volumes, pesando 340 quilos. Quando da chegada ao Rio do avião, um volume caiu ao solo, arrebatando, apesar de não estar aberta, uma caixa de ouro contendo peças de ourivesaria, sendo chamada a Alfândega, que recolheu o contrabando.

Pavoroso desastre enlutou a aviação uruguaia

Atingidos três aparelhos da esquadilha do presidente Betley Berres — Pereceu toda a tripulação do AT-106 no desastre ocorrido sobre o Rio Grande do Sul — Outros detalhes da ocorrência

PORTO ALEGRE, 10 (ASAPRESS) — O comando da Zona Aérea, do Estado, foi informado do desastre verificado em Osório com avião da esquadilha do presidente da República oriental do Uruguai, tomando todas as providências que o caso exigia.

PORTO ALEGRE, 10 (ASAPRESS) — Dos três aviões uruguaios que colidiram na noite de ontem, um desceu na Fazenda Maciel, próximo a Lagoa Barro, no município de Santo Antônio. Os seus tripulantes, comandante Ramos, capitão Alvarado e teniente Gianelli foram encontrados mortos pela patrulha. O segundo desceu no quilômetro 104 da estrada Porto Alegre — Osório, também saindo mortos os tenentes Borba, Terzi e Luzi. O terceiro aparelho incendiou-se na serra de Forquilha, a 10 quilômetros de Forquilha.

OUTROS INFORMES
PORTO ALEGRE, 10 (ASAPRESS) — Sabe-se agora mais detalhes da tragédia que enlutou a aviação do Uruguai. Hoje cerca das 20 horas em virtude de forte temporal quando voavam próximos a Osório, 3 aviões da esquadilha de Berres resolveram pousar de qualquer maneira devido a falta de combustível e falta de gasolina. Tendo perdido o contato pelo rádio com o comandante da esquadilha, cada um procurou salvar-se como pôde. Assim sobreviveram o campo de Osório e ar-

redores a baixa altura quase roçando as casas. O avião AP-11-109 pousou em uma encosta do morro, ficando completamente avariado mas a sua tripulação salvou-se. Esta era composta dos tenentes Borba, Terzi e Luzi. Também teve sorte o avião AP-11-108 — pilotado pelo major Ramalho, Alvarado e teniente Gianelli, que conseguiu contornar o morro de Forquilha, guiado casualmente pelos faróis de um Jeep que cruzava um campo, indo aterrizar na Fazenda de Eduardo Ferreira Maciel a Margem da Lagoa Barro, no município de Santo Antônio da Patrulha. Os tripulantes deste aparelho sofreram apenas avarias saindo ileso. Não teve a mesma sorte o avião AP-11-106 que chocou-se de encontro a uma árvore e projetou-se do morro de Osório de uma altura de 50 metros incendiando-se. A tripulação composta do alferes Alamirando e dos cabos Asserango e Ramirez morreu carbonizada, sendo os seus corpos transportados até esta capital em ambulância da Base Aérea de onde se seguirá em avião da FAB amanhã para Montevideo.

TRANSPORTE DOS CORPOS DAS VITIMAS
RIO, 10 (Asapress) — O ministro da Aeronáutica providenciou hoje mesmo o transporte dos corpos das vítimas do avião "AT-11 — 106", que caiu na cidade de Osório, no Rio Grande do Sul, para Montevideo. O avião posto à disposição ao governo uruguaio pela F.A.B. já se encontra em Porto Alegre. Segundo informações chegadas ao Ministério da Aeronáutica, o avião que transportará os restos mortais dos malogrados oficiais uruguaios decolará de Porto Alegre com destino a Montevideo amanhã pela manhã. O embaixador do Uruguai no Brasil, em nome do governo do seu país, manifestou, por intermédio da imprensa, seus melhores agradecimentos por mais essa prova de sincera amizade que uma brasileira e uruguaia, salientando que através de telefonemas e de telegramas recebera inúmeras mensagens de pesar pela triste ocorrência, procedentes de todos os círculos sociais brasileiros. Os tripulantes do aparelho 109, acidentado na aterrissagem forçada sobre a serra foram socorridos e recolhidos à Base Aérea de Canoas onde receberam os primeiros cuidados médicos.

EM PORTO ALEGRE O DIRETOR DA AERONÁUTICA DO URUGUAI
PORTO ALEGRE, 10 (Asapress) — A bordo de um DC-3 chegou esta tarde a Porto Alegre o diretor da Ae-

ronautica do Uruguai, sr. Oscar Sanchez. Em sua companhia vieram outros oficiais uruguaios, a fim de apurarem as causas do desastre com três aparelhos da esquadilha do presidente Betley Berres. Nesse transporte regressário também para Montevideo os aviadores que escaparam, em número de seis, enquanto que os corpos das vítimas irão em avião da FAB.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Amparo aos ex-combatentes da F. E. B.

RIO, 10 (Asapress) — De acordo com a solicitação do Conselho Superior das Causas Econômicas Federais, o ministro da Fazenda enviou a Câmara dos Deputados um processo em que mencionando o conselho se manifesta a respeito do substitutivo de autoria do deputado Almeida Bitencourt, aprovado pela Comissão de Justiça dispondo sobre as medidas de amparo e assistência aos ex-combatentes da FEB.

O tabelamento dos cinemas

RIO, 10 (Asapress) — O "Diário Oficial" publicou a portaria da C.C.P. fixando o preço dos cinemas a partir de hoje no preço máximo de Cr\$ 6,00 mais as taxas ficando tudo num total de Cr\$ 7,20.

Pedida a encampação da Great Western

RIO, 10 (Asapress) — O senador Elvino Lins encaminhou ao presidente Dutra um memorial pedindo a encampação da ferrovia Great Western, que serve os Estados do Norte. Dutra mandou o memorial ao ministro da Viação para opinar.

O processo contra os funcionários da "Tribuna Popular"

RIO, 10 (Asapress) — A 2ª Câmara Criminal julgou-se incompetente para apreciar a apelação do pessoal da "Tribuna Popular", preso por ocasião das últimas diligências efetuadas pela polícia nas oficinas daquela órgão bolchevista.

Os juízes decidiram, por unanimidade, remeter o processo para julgamento, em última instância ao Supremo Tribunal Federal, por se tratar de crime político.

ronautica do Uruguai, sr. Oscar Sanchez. Em sua companhia vieram outros oficiais uruguaios, a fim de apurarem as causas do desastre com três aparelhos da esquadilha do presidente Betley Berres. Nesse transporte regressário também para Montevideo os aviadores que escaparam, em número de seis, enquanto que os corpos das vítimas irão em avião da FAB.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Minas 7 ou 8. Terminou dizendo o sr. Artur Bernardes que se julgava com a autoridade moral bastante para discutir o estatuto do petróleo, não obstante os seus opositores lhe negarem essa autoridade, passando por adversário da fundação da Siderurgia no Brasil.

Presidencialismo e parlamentarismo

FRANCISCO PATI

II

O Presidencialismo só se justifica desde que permita a implantação de um governo forte.

Se o Executivo não tem força para impor sua vontade aos demais poderes, especialmente ao Legislativo, se, ao contrário, o Legislativo faz caretas ao Executivo, amedrontando a toda hora reitor-lhe a solidariedade e o apoio, então o Presidencialismo é um contrasenso. Sei perfeitamente que o nosso Presidencialismo se baseia na harmonia e na interdependência dos poderes nacionais. Não me esqueço, porém, de que o seu êxito, segundo a lição de Bryce e outros autores, depende do homem que o executa. Daí existirem tantos "presidencialismos" quantos são os países que o adotam. Existe o presidencialismo americano do norte, existe o presidencialismo argentino, existe o presidencialismo uruguaio, e assim por diante.

No Brasil a "harmonia dos poderes" é uma lenda.

Não me agrada tomar por base das afirmações que vou fazer aquilo que ando observando nos nossos dias, em nosso país. Recuar cerca de vinte anos. O nosso Presidencialismo, a despeito da harmonia dos poderes, era o predomínio do Executivo. Mandava o presidente da República. Era, por isso, um Presidencialismo sui generis, um Presidencialismo diferente do modelo norte-americano. O Poder Legislativo, que tinha a missão constitucional de ser independente do Poder Executivo, era, no entanto, constituído de acordo com a vontade do presidente. Não existindo o "chefe do gabinete" ("presidente do Conselho"), existia, no entanto, o chefe da política. Foi, durante anos e anos consecutivos, o papel desempenhado por Pinheiro Machado.

E' pena que outros estados me tenham desviado dos que iniciara, em 31, com "Revolução e Democracia", e que continui em 32 com "Militarismo e Parlamentarismo". Tenho, porém, a impressão de que a "harmonia dos poderes", sob o regime presidencialista, é mero galimatias. Presidencialismo, quer etimologicamente, quer politicamente, diz preponderância do presidente, como Parlamentarismo, preponderância do parlamento. O Presidencialismo e o Parlamentarismo se diferenciam exatamente nisso: quem manda, sob o pri-

meiro, é o presidente, quem manda, sob o segundo, é o Congresso. Em nosso país, quis-se, desde 91, "militar" o regime, com medo às ditaduras legais por quatro anos, ditaduras eleitas pelo povo. A verdade, porém, é que "militando" o regime, e delirando, ficou aquele regime incolor de antes de 30, sob os governos dos srs. Venceslau Brás, Hermes da Fonseca e outros. A prova é que toda vez que os presidentes eleitos tentaram executar o regime presidencialista na melhor acepção do vocabulário, tivemos barulho. Isso aconteceu sob o governo do sr. Epitácio Pessoa e, posteriormente, sob os srs. Artur Bernardes e Washington Luís. Aliás, ainda nos primórdios da República, aconteceu sob o governo Campos Sales.

São estudos empolgantes e absorventes. Na minha opinião, os presidentes eleitos (Campos Sales, Epitácio, Bernardes e Washington Luís) passaram à história como líderes de executivos do Presidencialismo no Brasil. Esse é, em verdade, segundo penso, o regime em que o presidente, a cujo serviço a Constituição coloca todas as forças vivas da nação, tem vontade própria e se esforça para impo-la ao país, através, naturalmente, de órgãos legítimos. O Presidencialismo não depende muito dos partidos mas precisa apoiar-se num deles. Pouco importa que não tenha sido o maior antes das eleições. Após as eleições e especialmente após a vitória, será o partido do presidente e, como tal, com extraordinário prestígio nas Assembleias Legislativas. E' o que não vejo nos dias que correm.

Nós, brasileiros, tivemos medo do Presidencialismo puro e tratamos, então, de criar um Presidencialismo brasileiro, com a obrigatoriedade constitucional da "harmonia dos poderes". Isso em 91. Em 34 e em 46 introduzimos nele tantas inovações que por pouco não o convertemos num arremedo de Parlamentarismo. Não está certo. Presidencialismo é Presidencialismo; em outras palavras, Presidencialismo é o presidente. Os demais poderes, e de modo particular o Legislativo, devem colocar-se a seu serviço, por meio de uma ordenação de forças de que se incumba o partido oficial.

Pode não ser bonito mas é exato não só à luz da história como da doutrina.

MUNICIPIOS-MIRINS

Não pode o Congresso das Municipalidades, reunido em Campinas, alhear-se ao movimento que se esboça, de aumentar o número de municípios paulistas. O caso já foi tratado nesta coluna e apresentamos uma série de argumentos que desafiavam contestações.

De certo, algumas zonas florescentes se tomam de pruridos municipalistas, não se contentando sua população em permanecer como simples distrito. Em qualquer outra época, esses pruridos morreriam à falta de apoio do Legislativo e do Executivo; a sena-ção dos antigos governantes faria morrer no nascedouro aspirações dessa espécie, que não assentam em bases concretas. Hoje, não. Qualquer idéia que em seu bojo traga vantagens imediatistas aos politiquês, encontra logo quem a encampe.

E' por isso que está grassando a febre de municípios-mirins. Se a Lei Orgânica dos Municípios vier a prevalecer em toda a linha, teremos a anarquia em nossa organização político-administrativa. Desde que um distrito prove a renda de cem contos, ou mesmo de sessenta, terá o direito de pleitear sua elevação a município. Assim, o município da capital de São Paulo não estará livre de uma fragmentação dessa espécie. São Caetano, por exemplo, que se situa entre a capital e Santo André, preenche as condições exigidas, preenchem-nas todas as outras circunscrições. E não faltam aí espíritos ambiciosos que acorrem a idéia do desmembramento, para lograr vantagens materiais imediatas. Não falta quem queira ser prefeito, ou quem queira abiscotar cartórios.

Não partirá do povo, nesse caso, o movimento; partirá de meia dúzia de cidadãos dispostos a provocar as aspirações populares desse genero para tirar todo o proveito possível.

Mas, um tal surto de municipalismo acabará por chocar-se contra a realidade contingente. Nas zonas novas do Interior, dado o nosso processo empírico de exploração da terra, exaurindo-a pelo machado e pelo fogo, os pequenos municípios logo se tornarão insubstituíveis. Faltar-lhes-á renda suficiente para empreender obras públicas. Mesmo porque, uma vez desmembrados dos grandes municípios, em cuja sede se acham, por exemplo, as redes de águas e esgotos, será negada a extensão desses melhoramentos às celulas novas, as quais terão de encetar realizações de vulto nesse sentido, recorrendo a empréstimos. Em consequência, surgirão novos gravames fiscais a asfixiar os contribuintes, a majorar o custo da produção.

Criada uma série de municípios novos, todos necessitados de fazer receita, custe o que custar, estará a nossa população a bra-

ços com dificuldades do genero daquelas que perturbaram a Europa, depois da guerra de 1914-1918. Em consequência do esfacelamento dos Imperios Centrais, pulularam os pequenos países. Todos ardião de impaciência, antes do conflito, para retomar sua perda autonomia. A vitória das potências aliadas trouxe-lhes a satisfação de um velho desejo.

Mas, erro que agora se procura corrigir, como prova a instituição da Benelux, esses pequenos países ergueram sucessivas barreiras alfandegárias, dando em resultado uma mercadoria expedida, digamos, da França para qualquer país balcânico, por estrada de ferro, chegar ao ponto de destino fortemente onerada pelas tarifas aduaneiras que sobre ela foram incidindo em toda a extensão do percurso.

Com os pequenos municípios sucederá coisa parecida. Terão eles, para organizar seus orçamentos, de recorrer até aos antipáticos impostos de barreira, contra os quais já se vinha lutando no período da ditadura. De todos os meios se socorrerão essas celulas artificiais para fingir que realmente se bastam a si próprias, criando serios embaraços à economia agrícola do Estado.

O caso por nós citado de São Caetano pode ser multiplicado por mil. Se um dia aquela zona se convertesse em município — e só não o fará se não quiser — teríamos um exemplo típico de artificialismo municipalista, pois lhe faltam os requisitos de auto-suficiência, não possuindo, como não possui, cinco metros quadrados de lavoura. Seria um município de renda puramente urbana, recebendo de fora tudo de que precisa para abastecer-se e tendo de ir buscar, no imposto predial e na tributação das indústrias ali existentes, os meios para manter a administração e promover as melhorias locais.

Ora, desde que tais fontes de receitas sejam as únicas, terão de arcar, sozinhas, com as despesas do novo município; e, como essas — as suas — tendem a aumentar, pois não se poderá eliminar o filiotismo político, fácil é prever os distúrbios que acarretarão aos municípios.

O fortalecimento dos antigos municípios, agora seriamente ameaçados, deve ser a tese mais focalizada no Congresso de Campinas. Os congressistas deverão encarar seriamente o perigo do fracionamento agora em vias de execução, porque não faltam, no seio da própria Assembléia do Estado, elementos dispostos a levar por diante a empreitada para lisonjear as vaidades localistas e converter os pequenos municípios em feudos eleitorais de fecundos resultados particulares, mas de calamitosas consequências coletivas.

ECONOMIA MUNICIPAL

O substituto do sr. P. Lauro, professor da Faculdade de Ciências Econômicas e ex-aluno da Escola de Comércio "Alvaros Penteado", passa por grande conhecedor de assuntos financeiros.

Se os leitores se lembram, foi-lhe confiado, no ano passado, no começo da atual administração estadual, o encargo de pôr em ordem contábil a papelada do governador, referente às contas da Interventoria, no triênio 1938-41. Sob o comando do sr. Lauro coube-lhe igualmente a tarefa de imprimir a mesma ordem às contas da Prefeitura, no exercício de 1947.

E' homem para os momentos difíceis.

Como autoridade em contabilidade pública deve o novo titular do Palácio Prates re-examinar o problema dos "comissionamentos" de altos funcionários municipais. Não ignora s. que se acham afastados dos respectivos cargos vários diretores, os quais abrigam vaga aos afilhados do stitucionalismo. Esses "comissionamentos", sob os quais se escondem repulhas pessoais, oneram grandemente os cofres da Municipalidade. Já fizemos um dia destes, em nossas colunas, o seu computo em cifras.

Apesar de funcionário da confiança pessoal do governador (foi no que deu o desinteresse dos nossos homens pela autonomia da cidade de São Paulo), é o prefeito da capital uma alta autoridade e dispõe (ou deve dispor) de vontade própria. Corre, por isso, ao sucessor do sr. Lauro, a obrigação moral de reabrir o exame daqueles "comissionamentos" e sugerir ao seu superior parecer. Assim é que a sua compreensão de moeda é a de Pedersen — moeda em cuja dimensão — a mais moderna e a mais interessante — se deixava para o fim da série de meus artigos. Para o precioso professor sueco, que prossegue certa linha de idéias, moeda ou dinheiro é aquilo que periodicamente percebemos, salários, vencimentos ou rendas e que constitui uma "corrente em vazio", oposta à "corrente em vazio" da produção de idéias, há ainda a concepção dos "ciclos monetários" e, por fim, a revisão filosófica, às páginas 18-19 (citadas em artigo do dia 3).

Como se Horacio Lafer proferisse fins de arte ou política monetária. E' sempre o mesmo devir, o mesmo mobilismo na duração. Entre os objetivos da política monetária de estabilização — o tradicional (cambio), o moderno (preços internos) e o recente, que data de 1929-30 (atividades econômicas), o eminente relator prefere este.

Não é tudo. A sua congruência é notável e se estende para fora do pro-

A CRISE DO LIVRO

GUILHERME FIGUEIREDO

De uns dias para cá, os jornais do Rio vêm publicando um anúncio cujos dizeres são os seguintes: "VAMOS ACABAR COM OS LIVROS PARA VENDER DISCOS DE VITROLA". Está em liquidação todo o nosso estoque de mais de quarenta mil livros, novos e usados. Dentro de 15 dias esperamos que já estejam todos vendidos para fazermos um novo negócio com discos de vitrola. Isto, sim, é liquidação. Em muitos casos, você dá o preço aos livros que vendemos. E nos compra por duas vezes menos. Por favor, visite hoje a Livraria Tal, etc., etc."

Mais do que um anúncio, isto é uma grave notícia, que se junta à do fechamento de outras livrarias e à falência e à concordata de editores brasileiros. Um breve inquérito sobre o fato dá estas informações: o negócio de livros deixou de ser rentoso; ninguém quer mais comprar livros, e portanto ninguém quer mais vendê-los; o livro está caro para a bolsa do povo; a indústria e o comércio literários precisam de medidas especiais do governo para poderem subsistir.

Terminada a guerra, constitucionalizado o país, acreditou-se que teríamos um surto editorial, correspondente a um maior desejo de leitura e maior liberdade de imprensa. Surgiram mesmo pequenas editoras, de capital e organização restritos, que se atriaram à aventura do "bom negócio do livro". O que se viu, porém, foi o fechamento dessas novas indústrias, a restrição das edições por parte de outras, o encarecimento do livro, e a primeira explicação, segundo a qual a inflação, diminuindo o poder aquisitivo do público, atirava para fora do mercado um produto que no Brasil nunca fora considerado de primeira necessidade. Enquanto a França, país editorial por excelência, a braços com a destruição de sua indústria, com o encarecimento terrível da mão de obra, com a desvalorização do franco, com a quase inexistência de papel, vinha restabelecendo-se em seus antigos mercados, nelas colocando livros mais baratos que as próprias traduções, a incipiente indústria editorial brasileira, que não sofrera tão fundamente as consequências da guerra, era vítima de uma das mais terríveis "debacles" de sua história.

Durante a ditadura, e sobretudo durante a guerra, a impossibilidade de importação do papel destinado ao livro permitiu o protecionismo de uma das poucas indústrias para as quais não se compreendem os favores nacionalistas da aduana: a indústria do papel para impressão. Ela é, nos países fornecedores, por força de circunstâncias que lhe são peculiares, tão grande que as suas concorrentes locais só podem subsistir com o encarecimento do produto. E, tanto assim é que, enquanto a Finlândia, a Canadá, os Estados Unidos e a Suécia são os principais países fabricantes de papel, a indústria do livro pode ser prospera, intensa, importante em outros onde tal indústria é secundária como a França, a Itália, a Alemanha, o México, a Suíça, a Argentina. Isto porque estes últimos países nunca criaram embaraços à importação do papel. No Brasil chegamos ao absurdo de fabricar convênios facilitadores e legislações particulares para a importação de livros e revistas impressos fora do país, e opor obstáculos à importação de papel em branco. Por isso, andaram bem os editores quando pleitearam que uma medida constitucional garantisse a isenção de impostos para o papel destinado ao livro, medida que foi aprovada pela Assembléia Constituinte em 1946, com a exceção de um voto, o do sr. Horacio Lafer, então líder da maioria, e que é um dos maiores interessados na fabricação do papel nacional. Aprovado o artigo da Constituição, antes que este fosse posto em vigor, os editores se surpreenderam com um decreto-lei que pratica-

mente vinha... regulamentar o "furo" dispositivo constitucional, de especiais para o Brasil, filigranas, especiais para que o papel importado fosse isento de impostos (linhas de água especiais para o Brasil, filigranas, especiais para que a marca de identificação), que praticamente a importação era inexistente, porque nenhuma grande indústria estrangeira iria parar a sua produção normal, para atender a pequena quantidade de papel que representava a importação brasileira. O papel nacional continuou vitorioso, o que vale dizer que continuou vitorioso o livro caro.

Mas não é só isto que asfixia a indústria e o comércio do livro no Brasil. As causas são múltiplas, e no entanto todas facéis de ser obtidas. Num país onde as edições são pequenas e onde o livro deve ser posto rapidamente nas mãos do consumidor, sob pena de estragar-se nas prateleiras das lojas de comerciantes desconhecidos da mercadoria que vendam, todas as isenções devem favorecer o livro: os impostos, as taxas postais etc. Todas as facilidades de venda lhe devem ser atribuídas: exposições permanentes nas Prefeituras, propaganda intensa nos estabelecimentos de educação e nas instituições de cultura, criação de feiras, programas institucionais no rádio, vantagens especiais para quem ofereça livros como prêmios de qualquer natureza, e muitas outras iniciativas da maior simplicidade e que proporcionariam êxito certo.

Sobretudo no que diz respeito à propaganda do livro, ainda estamos na iniciativa individual de cada editor para cada obra que edita. Estamos ainda na fase da distribuição gratuita, nos artigos e notas de favor, nas iniciativas que praticamente não atingem o consumidor que já sabe da importância mercados. Não existe procura de novos mercados. Ao existe procura de novos fregueses. Não existe doutrinação do livreiro. Não existe contato com o público em geral.

A transformação de uma loja de livros em uma loja de discos vem pravar tudo isto. O disco é uma mercadoria mais cara do que o livro. Possui talvez maiores dificuldades do que o livro para se tornar um objeto de compra permanente: exige a criação de um gosto, exige a aquisição de máquinas caras, exige conhecimento especializado por parte do vendedor. E no entanto, dentro da inflação que atravessamos, há compradores para discos e não há para livros. As casas de vitrolas e as músicas gravadas se reproduzem em toda parte, as de livros desaparecem. A indústria de discos rendeu, em 1946, duzentos por cento sobre o capital (estudo feito pelo sr. Vivaldo de Castro, e publicado no número de fevereiro de 1947 do "Mês Econômico e Financeiro"), no mesmo em que as pequenas editoras começaram a desaparecer. O sucesso comercial do disco é um sucesso de propaganda: deve-se à publicidade constante feita através do rádio e do cinema, através da propaganda implícita em todos os lugares onde há música. E nem se diga que o disco oferece maior margem de lucros: as casas vendedoras ganham os mesmos 30 por cento que os editores dão para a venda de livros. Tudo isto dá como resultado o apavorante aumento que transcende acima, no qual se sente até mesmo alguma coisa como um odor ao livro como mercadoria, e uma alegria do comerciante por livrar-se dela.

As medidas que liberam o livro de todos os onus que o encarecem (e até mesmo a regulamentação da recente lei que restabelece a isenção do papel), as isenções postais e fiscais, os planos de divulgação e propaganda ainda estão à espera de que o legislador volte a sua atenção para o problema, o mais grave problema que até hoje enfrenta a difusão da cultura brasileira.

perior hierarquia providências que aliviem os cofres municipais de gastos superfúos.

Um prefeito de São Paulo não é, apesar das tradições firmadas pelo que ocuparam o cargo desde março de 47, mero executor de ordens. Homens como Abraão Ribeiro, Prestes Maia, Fabio Prado, Pires do Rio, Washington Luís, não admitiriam nem de longe o menor arranhão na sua autoridade pessoal. Governando embora de acordo com o chefe do Executivo estadual, sabiam fugir ao deplorable papel de testas-de-ferro para vinganças políticas.

O sucessor do sr. Lauro vai fazer, naturalmente, em tal setor, aquilo que já lhe ditou a sua consciência de mestre contábil.

Um escafandrada da Marinha britânica, que desceu a 163 metros, a 29 de agosto, conquistou para a Grã Bretanha o recorde de profundidade. O recorde anterior pertencia aos Estados Unidos, com 134 metros. Esta façanha foi realizada com base no navio "Reclaim" e um barco de salvamento de submarinos, que acabava de realizar as provas com todo o êxito.

O marujo Ballard usou um traje flutuante, utilizado pelo Almirante para submersões profundas. Se tivesse havido a essa profundidade um submarino, teria sido destruído.

rino aviado, o escafandrada inglês poderia ter apreendido os trabalhos de salvamento de um modo que antes era impossível.

Durante os doze últimos meses, a Grã Bretanha tem abrigado mais refugiados e pessoas deslocadas que qualquer outro país do mundo.

Esse fato foi revelado pelas estatísticas que acabam de ser publicadas pela Organização Internacional de Refugiados, que compôs seu primeiro ano de atividade.

Durante esse período de um ano, cerca de 70.000 pessoas foram admitidas na Grã Bretanha como imigrantes. Cinco mil das mesmas vieram sem ajuda pecuniária da Organização Internacional de Refugiados.

Depois da Grã Bretanha, o país que recebeu maior número de refugiados e pessoas deslocadas foi o Canadá, com 35.000. Cerca de 205.000 se fixaram em mais de 73 países, nos cinco continentes.

Além disso, 51.000 pessoas foram repatriadas, três quintas partes das quais para a Polónia.

O governador do Estado promulgou, ontem, a lei 148, concedendo um auxílio de alimentos aos alunos da Faculdade Brasileira das Associações de Antigos Alunos da Companhia de Jesus, para a realização do I Congresso Inter-Americano de Antigos Alunos da Companhia de Jesus.

NOTAS & COMENTARIOS

EUCLIDES

Francisco Pati sugere a uma das nossas "dúsculas", Margarida Lopes de Almeida, que inclua em seus recitais de declamação trechos euclidianos. Aliás, a conhecida realista costumava declarar às vezes páginas de prosa. Onde as encontrará melhor do que nos "Serões"?

Ha tempos atrás, a idéia de declamação associava-se imediatamente à de poesia. Declamar é recitar, e não se podia conceber um recitativo em prosa. Acontece que a poesia moderna não é como a de antigamente: não tem rima, não é musicada segundo as leis do metro castilhano. Hoje ela se assemelha à prosa. E assim a declamação já não distingue entre verso e o que não o é.

Por outro lado, ha prosas que são verdadeiras poesias representativas, para usarmos uma expressão de Francisco Pati. A de Euclides, por exemplo, é uma delas. Trata-se de uma prosa parnasiana, se assim nos podemos exprimir. Não lhe falta ritmo, ou melhor, eufonia, qualidade que em vão Eça de Queiroz procurava nos livros de Eduardo Prado, e que os gregos pareciam querer associar invariavelmente ao estilo, para embelezá-lo.

Euclides deve, portanto, ser recitado, como o lembrou Francisco Pati. Acreditamos até que a declamação da prosa euclídiana produza melhores efeitos artísticos que a de certas prosas modernas. A fraseologia dos "Serões" é grandiloquente, metálica, estilizada em do malor. Nesse livro ha trechos descritivos que são verdadeiras orquestrações verbais. A palavra alia ao seu papel representativo um valor estético inconfundível. Não se trata apenas de uma questão de musicalidade. Eça de Queiroz parece-nos menos declamável que Euclides. O segredo deste reside na grandiloquência do estilo, na fêlgo retorcida e imprevista de um vocabulário forte, volumoso e sobretudo original como a própria terra exuberante que inspirou a fraseologia do grande livro.

O sr. Vitor Bouças, presidente da Câmara Internacional de Juniors, com sede no Rio de Janeiro, concederá hoje, às 10 horas, no Hotel Esplanada, uma entrevista coletiva à imprensa sobre a criação, em São Paulo, de um organismo análogo ao já existente no Rio.

DESCOBRINDO

O BRASIL

Não são ilusões para nós as declarações feitas à imprensa do Rio pelo chefe da delegação brasileira às Olimpíadas.

Disse o general Edgard do Amaral, conforme telegrama publicado pelo "Correio Paulistano", que o nosso esforço de guerra, em viveres e homens, não melhorou a nossa posição na Inglaterra. Continuamos desconhecidos. O Rio de Janeiro continua a ser confundido com Buenos Aires. No espírito de um europeu não existe diferença entre o Brasil e a Argentina. Muito pelo contrário, o Brasil é frequentemente absorvido pela Argentina.

Ha quantos anos ouvimos essas coisas?

Diz-nos, às vezes, o nosso amor próprio, que não pode existir ninguém no mundo que não conheça a nossa terra, pelo menos como expressão geográfica. Basta, com efeito, olhar para o mapa-mundi, ou ter à frente um globo terráqueo, para ver que o Brasil existe e é quase um continente inteiro. Mas de repente surge na imprensa uma declaração desanimadora e lá se vai por água abaixo o nosso fervor patriótico... De que vale tanto dinheiro gasto, no estrangeiro, pelo nosso governo, com a manutenção de suntuosas embaixadas diplomáticas?

Ha poucas semanas falou-se muito, na imprensa do Rio e de São Paulo, em telegramas de Londres, do êxito alcançado na capital inglesa pela cantora brasileira Carmem Miranda. A crer nos fios telegráficos, a crer, principalmente, nas agências telegráficas, na Inglaterra, em relação ao Brasil, a missão de Pedro Álvares. Só se falava em Londres nas suas canções, nos seus vestidos, na sua graça, no seu dinheiro, na sua terra...

Conversa fiada. As declarações do general Edgard do Amaral põem água na ferveria. Nem os mil e um trejeitos da sambista carioca melhoraram a nossa posição em Londres. Somos desconhecidos como ao tempo do descobrimento. Apesar do nosso esforço ao lado das nações que combateram Hitler e Mussolini, pelo espaço de seis anos, apesar de tanto soldado brasileiro morto na Europa em defesa da democracia, não nos identificam na América. Somos uma coisa tão insignificante que o Rio tanto pode ser Rio como Buenos Aires e o Brasil tanto pode ser o Brasil como a Argentina!

E' doloroso e isso depõe tanto contra nós, pelo insucesso da nossa diplomacia, como também contra os próprios europeus, pela sua ignorância tradicional, insistente e antipática.

Realiza-se hoje, às 10 horas, na Prefeitura, uma reunião conjunta de líderes das diversas bancadas, para apreciação da proposta orçamentária para 1949, que deverá ser apresentada à Câmara Municipal.

O LIVRO BRASILEIRO

A notícia de que o deputado mineiro sr. Gabriel Passos apresentará brevemente na Câmara Federal um projeto de lei destinado a promover a difusão do livro brasileiro na Europa e em outros continentes pode e deve ser acolhida com simpatia.

Ninguém ignora que o livro brasileiro tem custado a penetrar mesmo em Portugal, onde o povo é irmão, a língua é irmã e comuns são as tradições. Na Inglaterra, em França, na Itália, na Bélgica, na Espanha, na América do Norte, quantos são os conhecedores da nossa língua? Em quantas bibliotecas existem livros brasileiros? Quem já ouviu falar em Machado de Assis, pelo menos?

Um dos mais recentes números da revista riograndense "O Globo" insere mais uma entrevista com o escritor inglês Somerset Maugham, autor de "Serviço Humano". Falando ao jornalista gaúcho declarou, então, o famoso romancista, que não entendia de português. E dizendo isto contou ter recebido de um seu amigo bras-

leiro um romance de autor igualmente brasileiro, intitulado "D. Raymundo".

— D. Raymundo ou Dom Casmurro? perguntou o reporter.

— Ah, é verdade, Dom Casmurro, emendou o autor de "O fio da navalha", com indiferença.

Se isso acontece com um escritor cujos livros são traduzidos no Brasil, onde contam com uma clientela numerosíssima, que não será com os outros, isto é, com os que não têm pelo, nosso país sequer interesse geográfico?

Segundo o projeto do deputado mineiro, o governo da União concederá prêmios aos editores ou livreiros nacionais que primeiro instalarem sucursais em Buenos Aires, Santiago, Montevideo, Lima, Mexico, Bogotá, Angola, Moçambique, Lisboa e Ilha da Madeira. Cada livraria receberá cem mil cruzeiros para as despesas de instalação e mais cinquenta mil após a concessão do primeiro auxílio. Ser-lhe-á inteiramente proibida a venda de livros estrangeiros.

A idéia afigura-se-nos feliz e de execução fácil. Agua mole em pedra dura... De tanto ver livros brasileiros acabados não são imediatamente consumidos. Ha que esperar até que os consumidores venham adquiri-los. "Impõe-se, pois", uma organização de crédito especializado. Na mesma ordem de idéias, há ainda a concepção dos "ciclos monetários" e, por fim, a revisão filosófica, às páginas 18-19 (citadas em artigo do dia 3).

Como se Horacio Lafer proferisse fins de arte ou política monetária. E' sempre o mesmo devir, o mesmo mobilismo na duração. Entre os objetivos da política monetária de estabilização — o tradicional (cambio), o moderno (preços internos) e o recente, que data de 1929-30 (atividades econômicas), o eminente relator prefere este.

Não é tudo. A sua congruência é notável e se estende para fora do pro-

A posição filosófica de Horacio Lafer

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

campo de ação do fenômeno monetário na economia interna de um país está delimitado por duas fronteiras: — "Uma empresa demanda certo período de tempo para transformar o trabalho e os materiais em produtos acabados. Por outro lado, os produtos acabados não são imediatamente consumidos. Ha que esperar até que os consumidores venham adquiri-los. "Impõe-se, pois", uma organização de crédito especializado. Na mesma ordem de idéias, há ainda a concepção dos "ciclos monetários" e, por fim, a revisão filosófica, às páginas 18-19 (citadas em artigo do dia 3).

Como se Horacio Lafer proferisse fins de arte ou política monetária. E' sempre o mesmo devir, o mesmo mobilismo na duração. Entre os objetivos da política monetária de estabilização — o tradicional (cambio), o moderno (preços internos) e o recente, que data de 1929-30 (atividades econômicas), o eminente relator prefere este.

Não é tudo. A sua congruência é notável e se estende para fora do pro-

prio parecer. Assim é que a sua compreensão de moeda é a de Pedersen — moeda em cuja dimensão — a mais moderna e a mais interessante — se deixava para o fim da série de meus artigos. Para o precioso professor sueco, que prossegue certa linha de idéias, moeda ou dinheiro é aquilo que periodicamente percebemos, salários, vencimentos ou rendas e que constitui uma "corrente em vazio", oposta à "corrente em vazio" da produção de idéias, há ainda a concepção dos "ciclos monetários" e, por fim, a revisão filosófica, às páginas 18-19 (citadas em artigo do dia 3).

Como se Horacio Lafer proferisse fins de arte ou política monetária. E' sempre o mesmo devir, o mesmo mobilismo na duração. Entre os objetivos da política monetária de estabilização — o tradicional (cambio), o moderno (preços internos) e o recente, que data de 1929-30 (atividades econômicas), o eminente relator prefere este.

Não é tudo. A sua congruência é notável e se estende para fora do pro-

Horacio Lafer, cuidadosamente, escreve sempre — poder aquisitivo "da moeda" — mas poderia, nessa ordem de idéias, dizer igualmente — "poder de compra do operário", ou do povo, como os srs. Sousa Costa e Gastão

Vidigal, mas contra o professor Baudin, por exemplo. Ao contrário da fórmula de Irving Fischer e da "de Cambridge" (Keynes), o de Ilustre relator, não um "canto sem palavras", mas uma interessantíssima fórmula sem signos algebricos, só palavras, não dá o valor unitário da moeda. Deixa-o indeterminado, para fornecer o índice das necessidades mínimas do povo e a quantidade de moeda. (Ver o artigo do dia 3).

Tudo, pois, na duração, nada na simultaneidade. Tudo na sucessão. Visão dinâmica do mundo. O mundo em transformação. Tudo flui e passa: — ninguém se banha duas vezes, na mesma água de uma corrente, assim como o próprio banhista jamais é exatamente o mesmo. Desde que a personalidade com os seus arranjos de coisas, é histórica. Ora, se nada se repete, são ha fatos singulares e a ciência é impossível. São desta opinião, parece, o professor Otávio Paranaçu, de Direito de São Paulo e Barbosa Carneiro (J. A.), da Sociedade das Nações ("As recentes reformas monetárias na Europa Central", F. Briguet e Cia, Rio, 1927).

Mas é preciso lembrar que, ha poucos meses, Haberler escreveu, no Bra-

sil, que a ciência poderá prever a crise nos Estados Unidos e evita-la; e que o relator da reforma bancária revela profundos conhecimentos de ciência econômica e, o que é mais, sabe pressa-la.

Julgo ter demonstrado, assim, como prometi, que o dr. Horacio Lafer tem posição filosófica definida ao justificar o projeto Corrêa e Castro, com as modificações que propõe. Distingue ciência de arte, economia política de política econômica. Esta, com os "juízos de valor", extra-científicos, apreciativos e humanos. Aquela, com os seus "juízos de fato", exclusivos, sem mescla, pertencentes àquilo que é.

Ma existe mesmo uma realidade estatística? Ha permanência nas coisas e, em especial, nas coisas sociais? Supunha-se que sim. Desde, porém, que a observação se faça, por assim dizer, a relógio — medida também a quarta dimensão — vê-se logo que não. Tudo é relativo. Só se faz alusão na primeiras linhas do parecer — e de um ponto de vista humano, o minuto da espera, que não volta mais. (E o Brasil já esperou em excesso).

Acrescentarei que nunca encontrei em autor nacional esse filiozofo, tão bem assimilado, tão rápido, espontâneo, que isso me deu grande satisfação e é uma garantia de boa condução dos negócios públicos.

RESPIGOS E RECALÇOS

GOSTO DE EXIBICIONISMO

Do "Correio da Manhã" des-tacam o seguinte topico: — "Um decreto executivo, pelo qual o governador de São Paulo, expediu um ato pelo qual instituiu para si mesmo uma comissão de governo. Um retângulo de base igual a 'v' e a altura de altura, tendo-se em vista as normas para a feitura das insígnias de comando de modo a conjugar o brasão e a bandeira paulista, num só símbolo".

As insígnias em nada melhoraram a autoridade de um homem publico cuja administração está cheia de escândalos e vícios. Não será a fachada que lhe mudará a fisionomia moral".

ROTEIRO PRUDENTE E ACERTADO — "Não basta reprimir o movimento importador" diz o "Jornal do Comércio", comentando os informes publicos no boletim do International Bank City sobre as dificuldades dos países da América Latina, no tocante à liquidação dos compromissos em dívida. Prossegue depois o velho diário caracol:

"De certo, um dos meios capazes de corrigir os mencionados desníveis, ao menos de atenuá-los, consiste em disciplinar a importação: um dos meios, convém insistir. O boletim do The National City Bank of New York alude a um fator de extrema importância e gravidade, quando sumaria a causa determinante das escassezes de colares, nos países latino-americanos. Refere-se à grande expansão do poder aquisitivo interno, herança do inflacionismo que nos vem devastando em consequência de sua ação durante e após a guerra.

Temos fixado aqui todos os depoimentos autorizados sobre a conjuntura econômica e financeira do Brasil. Fazem-o para robustecer com testemunho alheio, insuspeito, pois, tudo quanto vimos dizendo como advertência oportuna e útil de quem retroceda a nação do caminho errado.

Ninguém consegue ser profeta na própria terra. Eis o refrão comprovado pela experiência de todos os tempos. Da ordem econômico-financeira depende a estabilidade geral do país.

Se essa verdade não pode sofrer contendação expressa, o rumo das coisas tembra em desconhecê-la, facilmente. Não basta anuir à evidência de uma proposição.

Se não há elementos de refutação a oferecer-lhe, através de uma crítica de apátrida, então, procedamos como quem se acha diante de uma verdade que deve indicar-nos o roteiro prudente e acertado. Reconhecer que uma coisa está errada; não encontrar como equivar-se à sua evidência, mas continuar a fazer o contrario, correspondendo a preferir o erro pelas próprias inconvenientes consequências que ele provoca.

Com os custos e os preços a se elevarem, na maior parte dos países da América Latina, de maneira a sobrepujar os níveis mundiais, o que acontece? Responder-se-á: a exportação e estimula-se a importação".

A MISSÃO PORTUGUESA

"O Globo", a propósito da vinda da missão comercial portuguesa, declara que constitui um dos "atos mais sensíveis nos esforços que o governo vem desenvolvendo na restauração do intercâmbio, perturbado de modo irreparável pela guerra nazista. Nenhum outro país tem mais afinidades com o nosso do que Portugal. Podendo fornecer produtos de largo consumo e importar outros, de influências decisivas na balança internacional dos nossos valores. Portugal representa uma aliança profícua. Não conhecemos, por enquanto, o programa da missão comercial. Mas é certo e indiscutível que esse programa tem, desde logo, facilidades excepcionais. Acreditamos que o intercâmbio comercial, agora estimulado com a presença da missão norte-americana, lucrará imensamente com a presença da missão portuguesa. O número de firmas comerciais e industriais, dirigidas por portugueses, entre nós, facilitará muito os resultados da missão. Esta encontrará, desde o primeiro momento, atmosfera propícia e apoio sincero por parte de quantos podem influir no êxito dos seus esforços. Por todos esses motivos, a missão comercial portuguesa aqui chega com credenciais extraordinárias".

DUAS CATEGORIAS DE PARLAMENTARES

O "Diário de Notícias" critica acerbamente a atitude dos deputados senadores do pedido de aumento de subsídios, e depois de argumentar que os deputados e senadores não têm direito a verba de representação, de vez que pessoalmente não "representam" a Câmara nem o Senado, termina assim seu artigo de fundo: "O Congresso divide-se, de um modo geral, em duas categorias políticas

Boletim Meteorológico

	Temperat.		
	Max.	Min.	Chuv.
10-9-48			
LITORAL:			
Ilhabela	22	15	0.0
Niterói	24	17	0.0
Ubatuba	24	12	0.0
PLANALTO:			
Aeroporto	29	10	0.0
Monte Forestal	31	8	0.0
Agua Branca	31	9	0.0
São Paulo Obs.	30	11	0.0
Meteorológico	32	16	0.0
Avare	32	16	0.0
Bebedouro	32	16	0.0
Capinópolis	32	16	0.0
Colina	32	16	0.0
Itapetininga	32	16	0.0
Itu	32	16	0.0
Piracicaba	32	16	0.0
São Carlos	32	16	0.0
Sorocaba	32	16	0.0
Tamoio	32	16	0.0
Tatuí	32	16	0.0
SERRA:			
Bananal	32	10	0.0
Guaratininga	31	12	0.0
Francisco	31	12	0.0
OBSTES:			
Aracatuba	32	17	0.0
Bauri	32	17	0.0
Canadua	32	17	0.0
Ubatuba	32	17	0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 16 horas, de hoje, para todo o Estado.
 TEMPERATURA — Em geral ameno, com chuvas.
 TEMPERATURA — Em declínio.
 VENTOS — Do quadrante Sul com rajadas frescas.

de representantes: aqueles que serão inevitavelmente levados ao ostracismo em caso de uma nova ditadura e aqueles que tanto apolam a general Dutra na qualidade de presidente constitucional, como o apolam na qualidade de presidente de fato.

Estes últimos pouco se incomodam que o Congresso decida no respeito da opinião pública. De uma forma ou de outra, saberão se arrastar. Estarão com o poder, nada mais. Na verdade, se vissem vantagens pessoais, prestígio pessoal para atender a compromissos, também pessoais, com os "amigos".

Percorra-se a lista dos signatários do projeto Negreiros Falcão: a quase totalidade é de deputados que pouco se incomodam que o governo seja constitucional ou não, que o regime representativo sobreviva ou não. Muitos deles prefeririam mesmo que "isto" voltasse a ser Estado Novo, pois, na atmosfera do Estado Novo, surgiram, cresceram e prosperaram, e, na atmosfera do Estado constitucional, definham ou marcavam passo...

O aumento do subsídio, além de tudo, dá-lhes esta esperança: que o Congresso, por esta forma e por outras, acabe suicidando-se.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE ARROZ

Os dados apurados pelo Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, indicam que a produção de arroz, no Brasil, subiu bastante, a partir de 1942. Nesse ano, a área cultivada desse produto, era de 1.053.707 hectares. Nos anos de 1943, 44, 45, 46 e 47, o terreno cultivado enquadrou-se, respectivamente, nas áreas de 1.170.513, 1.277.515, 1.388.117 e 1.681.159 e 1.695.925 hectares, tendo produzido correspondente de 31.34.248, 31.563.944, 35.174.449, 35.742.745, 46.198.634 e 45.172.181 de sacas de 60 quilos. O maior volume de produção verificou-se, conforme acima se observa em 1946, atingindo 46.198.634 sacas e alcançando o valor de Cr\$ 3.117.061.00. O total da produção de 1942-1947 foi de 225.246.171 sacas de 60 quilos.

Prof. Léon Walther

Chega hoje a São Paulo, vindo de Longueira, o prof. Léon Walther, catedrático da Universidade de Genebra e membro do Instituto de Ciências, que sob os auspícios do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a convite do SENAI, pronunciara nesta capital várias conferências sobre organização técnica do trabalho e outros temas ligados à sua especialidade.

A Campanha de Educação de Adultos em Itatiba

A Campanha de Educação de Adultos em Itatiba vem-se desenvolvendo, em sua última fase do segundo ano de existência, dentro do maior entusiasmo do povo de nossa terra. De todos os pontos do município, milhares de alunos, sob a orientação de professores e instrutores, estão sendo preparados para os exames finais. A campanha, que teve início em 1946, com o objetivo de elevar o nível cultural de São Paulo e do Brasil, recuperando milhares de analfabetos, tem alcançado, até agora, resultados muito satisfatórios. O número de firmas comerciais e industriais, dirigidas por portugueses, entre nós, facilitará muito os resultados da missão. Esta encontrará, desde o primeiro momento, atmosfera propícia e apoio sincero por parte de quantos podem influir no êxito dos seus esforços. Por todos esses motivos, a missão comercial portuguesa aqui chega com credenciais extraordinárias".

EM PIRASSUNUNGA O MOVIMENTO DE ENFERMEIROS SE DESDEVELOVA

EM PIRASSUNUNGA. — Como nos demais municípios do Estado de São Paulo, em Pirassununga, o movimento de enfermagem de adultos e crianças analfabetos, sob a orientação de enfermeiros e instrutores, está sendo desenvolvido com o maior entusiasmo. O movimento de enfermagem de adultos e crianças analfabetos, sob a orientação de enfermeiros e instrutores, está sendo desenvolvido com o maior entusiasmo. O movimento de enfermagem de adultos e crianças analfabetos, sob a orientação de enfermeiros e instrutores, está sendo desenvolvido com o maior entusiasmo.

ESCOLAS E CURSOS

CURSOS DE INGLÊS — Estão abertas inscrições para o curso de inglês ministrado pelo Instituto de Letras Inglesas de São Paulo. O curso será ministrado por professores de língua inglesa e terá duração de seis meses. O curso será ministrado por professores de língua inglesa e terá duração de seis meses.

O Congresso Mundial das Igrejas e a divergência de pontos de vista entre o Oriente e o Ocidente

AMSTERDAM, 8 (S. H. I.) — Falando na sessão plenária do Congresso Mundial das Igrejas, John Foster Dulles, dos Estados Unidos, declarou que a assembleia se deparava com o problema da liderança moral do mundo. Disse que "esta assembleia das igrejas tem grande significação mundial e isto porque representam todos os povos da humanidade, por isso a atenção da humanidade, porque constitui uma combinação necessária para salvar a espécie humana do desastre". Essa é a razão porque, acrescentou, todos os cristãos e não cristãos estão atentos à ação do Conselho Mundial das Igrejas, esperando talvez que ele indique o caminho da salvação do terrível destino que se aproxima.

Associação Brasileira de Escritores

Realiza-se no próximo dia 13, às 16 horas, na sede social, a rua João Brícola, 40, a 10.ª sessão da Associação Brasileira de Escritores, com o tema "A situação da literatura brasileira". A sessão será presidida pelo Sr. João Brícola, com a participação de vários escritores e intelectuais.

«Prima» Poder Executivo no desrespeito à lei»

ESSAS AS PALAVRAS DO DEPUTADO ALFREDO FARHAT, VOLTANDO A QUESTÃO DOS INATIVOS — AINDA EM FÓCO O AUMENTO PARA O PROFESSORADO DO CURSO PRIMARIO — MOVIMENTADA A VOTAÇÃO DA ORDEM DO DIA

Sob a presidência do Sr. Lincoln Falcão, esteve reunida ontem a Assembleia Legislativa estadual, em sessão ordinária. Após as formalidades de praxe, o presidente concedeu a palavra ao primeiro orador inscrito.

O PROBLEMA DO ENSINO PRIMARIO

Poi à tribuna o Sr. Henrique Richetti, para discutir sobre o problema do ensino primario. Sua oração, como outras anteriores, versou sobre os vencimentos que atualmente estão sendo pagos aos professores do curso primario, estabelecendo confrontos, dizendo sobre a disparidade existente aqui e no Distrito Federal. Enquanto que na capital da República o mestre-escola goza de uma situação superior, vivendo sem preocupações com o problema econômico-financeiro, no Estado de São Paulo é triste o quadro que se depara. Aparentando, o deputado Alfredo Farhat taxou de má vontade do Executivo o fato de preponderar a que tal fato se registre. De nada valeram, até o presente, as manifestações da Assembleia Legislativa em favor do professor escolar, a quem está confiada a missão de encaminhar, na estrada do saber, as legiões de crianças que anualmente acorrem aos grupos escolares. O orador ocupou toda a hora disponível, em consequência de inúmeros apêndices de solidariedade, passando-se, em seguida à Ordem do Dia.

VOTO DE FESAR

A Mesa anunciou haver um pedido de urgência para discussão de um requerimento de autoria do padre Cravinho, solicitando a inserção em ata de um voto de pesar pelo falecimento do Sr. João Batista de Sousa Filho, ocorrido ontem. Foi o mesmo aprovado, por unanimidade, discorrendo sobre o extinto o deputado autor do requerimento.

VISITA DO SECRETARIO DA FAZENDA

Anunciou, após, o Sr. Lincoln Falcão achar-se presente o Sr. Benedito Manhães Barreto, secretário da Fazenda, recém-nomeado, indicando os deputados Sebastião Carneiro, Osvaldo de Sousa Martins e Renato Egídio de Sousa Aranha, para introduzi-lo no Plenário. Ao Sr. Benedito Manhães Barreto foram prestadas as homenagens da Casa.

AGITA-SE O PLENARIO

Outro requerimento de urgência foi lido à Mesa, assinado pelo Sr. Alfredo Farhat, solicitando a transcrição nos anais da Casa, de um artigo publicado pelo jornal "A Época", sob o título: "O ensino no interior do Estado". O Sr. Valentim do Amaral, apresentando, diz que, nenhuma transcrição pode ser feita sem antes haverem se manifestado as comissões permanentes, enquanto que o deputado autor do requerimento, pela ordem, solicitou ao presidente o encaminhamento do seu requerimento à Comissão de Justiça, ficando, portanto, prejudicada a preferência.

ORDEM DO DIA

Na pauta dos trabalhos de ontem constavam vinte e um itens, em sua maioria, projetos de resoluções. A matéria aprovada foi a seguinte:

PROTEJO DE LEI N. 380, Mensagem do Sr. Governador, sobre a Secretaria da Viação e Obras Públicas um crédito especial de Cr\$ 1.000.000, destinado a pagar a dívida de juros e amortização de empréstimo de Cr\$ 1.000.000, emitido em 1946, para a estrada de ferro Araraquã.

PROTEJO DE RESOLUÇÃO N. 121, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito:

a) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

b) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

c) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

d) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

e) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

f) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

g) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

h) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

i) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

j) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

k) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

l) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

m) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

n) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

o) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

p) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

q) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

r) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

s) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

t) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

u) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

v) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

w) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

x) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

y) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

z) — no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

mente instruída solicita anexação desse distrito ao município de Canadua.

Projeto de Resolução n. 98, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 101, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 102, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 103, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 104, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 105, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 106, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 107, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 108, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 109, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 110, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 111, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 112, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 113, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 114, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 115, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 116, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 117, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 118, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 119, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 120, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 121, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 122, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 123, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 124, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 125, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 126, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 127, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 128, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 129, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 130, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.

Projeto de Resolução n. 131, da Comissão de Estatística, determinando a quem de direito a realização de plebiscito no território compreendido pelas atuais divisas do distrito de Itatiba, município de Itatiba, comarca de Itatiba, cuja população em representação devidamente instruída solicita a elevação desse distrito em condição de município.</

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

PRISIONEIRO DO PASSADO — Humphrey Bogart — Proib. 14 anos — Atual. Campos Filme 23 — Nacional — As 14, 16, 18, 20, 21 e 1/2 noite. 2.ª semana.

Rita

SÃO JOÃO

LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha 220 — Nac. As 13, 14, 25, 15, 50, 17, 10, 18, 25, 20, 21, 25, 22, 50 e 1/2 noite.

Rita

CONSOLAÇÃO

LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — Proib. 18 anos — A Marcha da Vida, 199 — Nac. As 14, 15, 35, 17, 10, 18, 45, 20, 20 e 22 horas.

PHENIX

LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — Proib. 18 anos — A Marcha da Vida, 199 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

LAGRIMAS DE SANGUE — Carlo Ninchi — TARZAN E A DEUSA VERDE — Proib. 18 anos — Petropolis Jornal, 7 — Nacional — As 14 e 18, 30 hs.

PEDRO II — PAREDE INVISIVEL — Proib. 18 anos — CHANTAGEM — Robert Armstrong — A Atual. em Revista, 62 — Nacional — As 13, 50 horas.

SANTA HELENA — CREPUSCULO NOS PAMPAS — Leon Errol — ALMA DE POLICIAL — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 61 — Nacional — As 12, 50 hs.

RECREIO — RANCHO GRANDE — Tito Guizar — TRES VAQUEIROS NAS ARABIAS — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 60 — Nacional — As 13, 15 horas.

AVENIDA — A DAMA E O CARRASCO — Jean Marcker — ESTRANHA ILUSÃO — Proibido 10 anos — Imagens do Brasil — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21, 30 hs.

REX — O MASCARA DE FERRO — Louis Hayward — MARIPOSAS EM APURAS — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 17 — Nacional — As 13, 45 e 19 horas.

GLORIA — COLHEITA SELVAGEM — Alan Ladd — O CORAÇÃO MANDA — Proib. 10 anos — Cineclândia Jornal, 243 — Nacional — As 18, 50 horas.

IRIS — E' COM ESTE QUE EU VOU — Filme nacional — Oscarito — TORNA A SORRENTO — As 19 horas.

IDEAL — A VIDA DE CARLOS GARDEL — Hugo Del Carril — CALIFORNIA — Proibido 10 anos — Notícias da Semana, 48x25 — Nacional — As 18, 50 horas.

OBERDAN — TARZAN E A CAÇADORA — Johnny Weissmuller — CAVALHEIRO DO SONHO — Proib. 10 anos — A mais bela gaucha — Nacional — As 19 horas.

IP. PALACIO — AULAS DE AMOR — Alida Valli — PAIXÃO EM JOGO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 60 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — FILHO DE ROBIN HOOD — Cornel Wild — AULAS DE AMOR — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida, 190 — Nacional — As 19 horas.

CARLOS GOMES — MIRAGEM DOURADA — Olga San Joan — SOMBRA NA PLANÍCIE — Proib. 10 anos — Atualidades Campos, 19 — Nacional — As 19 horas.

ESPERIA — UM PASSEIO AO SOL — Doria Andrews — A SENDA DO TERROR — Proibido 10 anos — Esporte em Marcha, 173 — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — UM LANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — FAISCA, O ABNEGA-DO — Atualidades Campos, 15 — Nacional — As 19, 30 horas.

S. GERALDO — TARZAN CONTRA O MUNDO — Johnny Weissmuller — GAROTA DO BARULHO — Proib. 10 anos — J. Cinematográfico — Nacional — As 19 horas.

ROXY — CORPO E ALMA — John Garfield — ROBIN HOOD EM MONTEREY — Proibido 10 anos — Preparando a Juventude — Nacional — As 13, 40, 17, 40 e 21 horas.

VITORIA — SEMPRE TE AMEI — Philip Dorn — ESCORPIO VERMELHO — Proibido 10 anos — Atual. Campos, 21 — Nacional — As 18, 45 horas.

ASTORIA — CADAVER ESPERTO — Léo Gorcey — CHARLIE CHAN NO SERVIÇO SECRETO — Proib. 10 anos — Maranhão em Revista, 3 — Nac. As 19 horas.

TUCURUVI — TERRA DOS HOMENS MAUS — Randolph Scott — MEXICANA — Proibido 10 anos — Preparando a Juventude — Nacional — As 18, 45 horas.

IMPERIAL — CANÇÃO DO MILAGRE — José Mojica — DE ILUSÃO TAMBÉM SE VIVE — Reportagem Cineclândia, 1x54 — Nacional — As 19 horas.

CATUMBÍ — O COSTA DO CASTELO — Filme português — Coreografia — Nacional — No palco: Grande Show. Atos variados — As 19 horas.

VOGUE — TANGO BAR — Carlos Gardel — VIUVA GAITEIRA — Atualidades em Revista, 53 — Nacional — As 14, 18 e 21 horas.

RIALTO — SONHO DE MUSICA — Alan Jones — UM ROS-TO NO ESPELHO — Proibido 10 anos — Petropolis Jornal, 4 — Nacional — As 13, 40 e 18, 30 horas.

SÃO JORGE — SUA UNICA SAIDA — Robert Mitchum — A CEA DOS VETERANOS — Proib. 14 anos — O Fomento Agrícola — Nacional — As 19 horas.

SÃO LUIZ — COVIL DO DIABO — Dennis Morgan — NOTITES DE VERÃO — Proibido 10 anos — Fragmentos do Brasil — Nacional — As 19 horas.

PENHA — BRUMAS DO PASSADO — Philippe Calvert — CANÇÃO DE DUAS VIDAS — A Marcha da Vida 186 — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — SEDUÇÃO — Yvonne De Carlo — QUANDO DESCREM AS TREVAS — Proibido 14 anos — Rep. Cineclândia 1x71 — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSÉ — ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA — Ann Harding — NO LIMAR DA GLORIA — Jornal Cinematográfico, 71 — Nacional — As 14 e 19 horas.

MODERNO — O OVO E EU — Fred Mac Murray — DANGER — Proibido 10 anos — Flagran-tes do Brasil, 14 — Nacional — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — ENCONTRO INESPERADO — Anna Neagle — VIAGEM SEM ESPERANÇAS — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida, 74 — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — PIRATA DOS 7 MARES — AS PRESIDIARIAS — BILLY E BOM CAMARADA — Proib. 10 anos — Atual. Campos — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — A Revista: "SAIAS COMPRIDAS" em 15 quadros com: Quarteto Forrest — Nascimento Junior — Yvete e La Faice e Ravito de Sol — As 20, 30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Anky e Mori — Henrique e Arrelia — Irmãos Wheeler — Julio Vilar e Trio Paragui — 2.ª parte a comédia: "VIDA APERTADA" — As 21 horas.

VIVIANE
PERSONIFICA A PAIXÃO...
VIOLENTA, TENTADORA,
REALISTA!

VIVIANE ROMANCE

Os Amores de
CARMEN

UM FILME ITALIANO
DA SCALERA FILM-ROMA
DISTRIBUÍDO PELA
REPUBLIC PICTURES
(FALADO EM FRANCÊS)

JEAN MARAIS
LICIE COEDEL
ELLI PARVO

PROIBIDO ATÉ
18 ANOS

4.ª FEIRA

Majestic

TODA A GRANDEZA
QUE A TELA PODERIA CONTER!
TODO O DRAMA QUE O SEU
CORAÇÃO PODERIA SUPORTAR!

EDW. G. ROBINSON BURT LANCASTER

RESGATE DE
UMA CONSCIENCIA

MADY CHRISTIAN
HOWARD DUFF
LOUISA HORTON
FRANK CONROY

IMP. 14 ANOS
MARCHA DA VIDA-NAC.

2.ª FEIRA
ART PALACIO

4.ª FEIRA
ESMERALDA



Elizabeth Taylor, inteiramente diferente aparecerá na produção da Metro Goldwyn Mayer, "A Delícia da Vida", cuja heroína é a encantadora jovem de olhos azuis e cabelos negros.

Pela primeira vez, a inesquecível protagonista de "Fogo da Juventude" interpreta um papel de "pequena criada" e participa de um idílio. Jimmy Lydon é o "doce tormento" da jovem, no filme, sendo que George Murphy e Mary Astor, representantes dos progenitores de Elizabeth. A srta. Taylor faz também seu "debut" como cantora.

O elenco inclui Spring Byington, que do que o argumento é obra de Harold Buchman e Charles Kaufman. Este argumento está baseado em uma peça teatral de Vina Delmar. É uma história e interessante história de uma família burguesa de uma cidade pequena.

George Murphy, que apareceu em "O caso Arnelo", atua pela primeira vez ao lado de Mary Astor, que encarna a sua compreensiva esposa.

O elenco inclui Spring Byington, que encarna a "cacete" tia de Elizabeth; Gene Lockhart, no papel de um médico rural e S. Z. Sukall, que tem a simpática parte de um professor de canto.

CONFERENCIAS

CONFERENCIAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DO PULSAO — Realizam-se neste mês, na sede da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, à rua José Bonifácio, 22, 4.º andar, várias conferências sobre interesses da classe.

No dia 18, às 20, 30, o dr. José Reis falará sobre "Organização do quadro noturno-americano e tipo de promoção" e no dia 23, o dr. Leão Machado dissertará sobre o tema: "Critérios de provimentos das vagas de chefia e direção". "O ESPRITISMO E INTERESSES" — Será realizada hoje, às 20 horas, na sede da Liga Espirita do Estado de São Paulo, à rua Brigadeiro Tobias, 238, uma conferência pela dra. Anita Carrijo, que discorrerá sobre o tema: "O Espiritismo e os intelectuais".

"O HOMEM DOS MEUS AMORES"

Os papéis cômicos, diz Glenn Ford, são para os atores cômicos. E Glenn Ford, que pela primeira vez interpreta um papel cômico em "O Homem dos Meus Amores", da Columbia Pictures, também com Evelyn Keyes, leve que se julgar-se às circunstâncias.

Talvez seja fraqueza da minha parte confessar que não gosto de representar comédias, porém, esta é a verdade. Em primeiro lugar, não me agrada a ideia de fazer rir aos outros e, em segundo lugar, estes são os papéis verdadeiramente difíceis.

Talvez esta aversão a comédias fizesse com que Glenn Ford superasse a si mesmo em "O Homem dos Meus Amores", e fizesse o povo rir a bandeiras despregadas, em companhia de Evelyn Keyes, em cenas quase sempre desarmadas como um mestre este difícil papel. O pior é que agora, quando Glenn se queixa de ter que acalmar estes papéis, ninguém mais o toma a sério. A verdade é que Glenn Ford não gosta de nenhum papel que lhe é dado porém, logo o começa desmentir, com maestria, sendo que todos os seus triunfos cinematográficos provam esta verdade.

JUVENTUDE ESPIRITUAL

Victor Moore, que há pouco celebrou seu 30.º ano de trabalho nos teatros e no cinema, rivaliza com Bernard Shaw quando se trata de planos para o futuro.

O simpático comediante, que vimos há pouco na comédia "Aconcheco na Quinta Avenida", confessa-nos que pretende dedicar seus próximos dez anos às diversões.

De hoje em diante só trabalharei em comédias. Prefiro isso a tomar feições pois sinto que os papéis alegres me ajudam a conservar a juventude espiritual e, consequentemente, a física. De acordo com seus planos, Moore despoça recentemente a linda jovem de 26 anos, Shirley Paige, que trabalhava como bailarina na Broadway.

NOTAS DE ARTE

J. BORGHESE — Inaugurou-se na Galeria de Arte da Associação Cristã de Moços de São Paulo, à rua Santo Antônio, 201, a exposição do pintor J. Borge.

Esta mostra de Arte está tranqueada ao público, diariamente, das 8 às 22 horas.

PINTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS — Acham-se instaladas na Galeria de Arte Bandeirante, à rua dos Timbiraes, 607, uma exposição de trabalhos de pintores nacionais e estrangeiros.

RECITAL DE BERTA SINGERMAN

Após longa ausência nos palcos da Capital, a festejada declamadora ar-



A consagrada declamadora Berta Singerman

gentina Berta Singerman realizará dia 22, às 21 horas, no Teatro Municipal, um recital poético.

A conhecida artista, que em recente apresentação em diversos países da Europa e da América, obteve singular sucesso, deverá apresentar naquela noite um interessante programa, apresentando poesias inéditas dos mais renomados autores.

Dentro de poucos dias os ingressos serão postos à venda na bilheteria do teatro.

LIGA ESPIRITA

Será realizado no dia 18, às 20, 30 horas, na sede desta instituição, à rua Brigadeiro Tobias, 238, uma sessão comemorativa do 1.º aniversário da instalação do Ambulatório Médico mantido pela Liga.

TEATRO MUNICIPAL

HOJE — Em Vespertal, às 18 horas — Despedida do famoso

TEATRO DEL BALLET

sob a direção de
OTTO WERBERG
(4.ª Recita de Assinatura)

Última oportunidade para os que não assistiram a um dos mais homogêneos conjuntos de bailarões.

Poltroas, Cr. \$ 60,00 — Cadeiras foyer, Cr. \$ 40,00 — Galerias, Cr. \$ 20,00. (Imp. à parte).

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — O RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — Paramount — Fox Jornal, 30x82 — Doc. 33 — Nacional — As 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

ART-PALACIO — NATAL NO ACAMPAMENTO 119 — Aldo, Fabrizi Art Films — Marcha da vida, 198 — As 14, 16, 18, 20, 22 e 1/2 noite.

BANDEIRANTES — QUE REI SOU EU — Signe Hasso — Paramount — J. Tela, 134 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — A TAÇA DA AMARGURA — James Mason — Impr. 18 anos — Universal — C. Jornal, 250 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — Paramount — Flag. do Brasil, 15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — O RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — Paramount — F. Jornal, 86x14 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

BROADWAY — CAVALEIRO NEGRO — Mariella Loti — Lux Mar Films — Variações sobre a musica popular — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — CANÇÃO DO SUL — Desenho colorido de Walt Disney — RKO — Demandando a Culabá — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — Impr. 10 anos — MGM. — Not. Semana, 48x34 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — UMA ROMANTICA AVENTURA — Gino Cervi — A VOLTA DO FANTASMA — Marcha da vida, 195 — Desde 14 hs.

S. BENTO — O MALANDRO E A GRANFINA — Silva Pinto — UCB. — PRISIONEIRO DO MAR — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — O SIGNO DE ARIES — Deborah Kerr — Impr. 14 anos — A CANÇÃO DA ALVORADA — Not. Semana, 48x33 — As 13, 50 e 18, 50 horas.

ODEON — Sala Vermelha — O SIGNO DE ARIES — Deborah Kerr — Impr. 14 anos — A VIA DOS CELERADOS — Onde a Esperança mora — Nacional — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — CORAÇÃO DE LEÃO — Luois Hayward — Impr. 10 anos — AMORES DE UM TOUREIRO — J. Tela, 133 — As 19 horas.

PARAMOUNT — SAGRADO E PROFANO — Greer Garson — Impr. 10 anos — O VALENTÃO DA ZONA — C. Jornal, 247 — As 13, 50 e 19 horas.

CRUZEIRO — NARCISO NEGRO — Deborah Kerr — Sabá — Tecnicolor — DELICIOSO ENGANO — Im. do Brasil, 98 — As 13, 50 e 18, 50 horas.

CAPITOLIO — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — DELICIOSO ENGANO — Not. Semana, 48x32. As 13, 50 e 19 horas.

PAULISTA — TERRA DE PAIXÕES — Randolph Scott — Impr. 10 anos — A MORTE ESTAVA A ESPREITA — Imigrantes — Nacional — As 13, 50 e 19 horas.

BRASIL — SONATA DE AMOR — Katherine Hepburn — VALENTÃO DA ZONA — Impr. 10 anos — F. Jornal, 64x14 — As 13, 50 e 18, 30 horas.

ROYAL — SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Tecnicolor — A MORTE ESTAVA A ESPREITA — Impr. 10 anos — At. Gauchas, 2x20 — As 18, 25 horas.

S. PAULO — RECORDAÇÕES — Susan Hayward — MARUJOS IMPROVISADOS — C. Jornal, 245 — As 19 horas.

PIRATININGA — O SIGNO DE ARIES — Deborah Kerr — A VIA DOS CELERADOS — Impr. 14 anos — J. Cinemat, 77 — As 13, 50 e 19 horas.

UNIVERSO — A FILHA DA PECADORA — Lisabeth Scott — Impr. 14 anos — PATINS DE PRATA — C. Jornal, 249 — As 13, 50 e 19.

BABILONIA — DOMINIO DOS BARBAROS — Dolores del Rio — Impr. 14 anos — O REI DAS SELVAS — J. Tela, 132 — As 13, 40 e 19 horas.

ERAZ POLITEAMA — NARCISO NEGRO — Deborah Kerr — Sabá — CANÇÃO DA ALVORADA — Not. Semana, 48x31 — As 19 horas.

OLIMPIA — A FILHA DA PECADORA — Lisabeth Scott — Impr. 14 anos — PATINS DE PRATA — F. Jornal, 65x14 — As 19 horas.

LUX — CAPITAO DE CASTELA — Tyrone Power — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Fox — Petropolis Jornal, 4 — As 18, 30 e 21, 10 hs.

COLONIAL — A CAMINHO DO RIO — Dorothy Lamour — LOBO SOLITARIO NO MEXICO — Impr. 10 anos — At. Campos, 20 — As 13, 50 e 18, 50 horas.

S. PEDRO — O CIRCO — Cantinflas — CORAÇÕES AFLITOS — Michael Readgrave — Not. Semana, 48x30. — As 18, 50 horas.

CAMBUCI — SINGAPURA — Fred Mac Murray — Impr. 10 anos — AQUELE DIA INESQUECIVEL — Im. do Brasil, 99 — As 19 horas.

S. CAETANO — O EXILADO — Douglas Fairbanks — Impr. 10 anos — UM GRANDE AMOR DE BELLINI — C. Jornal, 244. As 19 hs.

STO. ANTONIO — DEBIL E' A CARNE — Rex Harrison — A MORTALHA DE SEDA — Impr. 14 anos — C. Jornal, 242. As 18, 45 hs.

RECREIO — NESTE MUNDO E NO OUTRO — David Niven — Tecnicolor — MEU AMIGO TRIGGER — Not. Semna, 48x27 — As 19 hs.

METRO — FESTA BRAVA — Esther Williams — Ricardo Montalban — Tecnicolor — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO — HOJE 14-16-18-20-22 1/2 NOITE
2.ª SEMANA DE FESTA! ESTHER WILLIAMS
FESTA BRAVA
RICARDO MONTALBAN
PARA OS GAROTOS

AMANHÃ - Sessão Matinal às 10 horas.
EXCLUSIVAMENTE DE DESENHOS, COMÉDIAS,
VIAGENS COLORIDAS, JORNALS E MINIATURAS.



O DRAMA EM "THE LOST ILLUSION" — Sonia Dresdel e Bobby Henrey em uma das dramáticas sequências de "The Lost Illusion", produção inglesa dos estúdios da London Film, que apresenta Michèle Morgan e sir Ralph Richardson nos papéis principais. Produção e direção a cargo de Carol Reed.

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

CAP. ANTONIO AUGUSTO DO VALE
A data de hoje assinala o aniversário natalício do capitão Antonio Augusto do Vale, fazendeiro de Itatiba e Agudos, onde é largamente relacionado.

Transcorreu, hoje, o aniversário natalício do sr. Agostinho de Jesus, funcionário da Secretaria da Fazenda e filho do nosso querido colaborador Miguel Heitor.

Fazem anos hoje:
a menina Círcia, filha do sr. Daniel Di Giulio e da sr. Rosa Di Giulio;
a menina Irene, filha do sr. Sousa Calvante e da sr. d. Rosa de Sousa Vieira;
a menina Ivete, filha do sr. Homero Roco e da sr. d. Maria Roco;
a menina Vera Regina, filha do sr. Helio Capilano e da sr. d. Betti Ferraz Capilano;
o menino Elias, filho do sr. Elias Gomes da Silva, já falecido, e da sr. d. Lourdes Gomes da Silva;
o menino Valdemar Francisco, filho do sr. Valdemar de Assis Barreto;
o menino Werson, filho do sr. René Deformy e da sr. d. Teresinha Deformy;
a srta. Maria Flora, filha do sr. Cristóvão Marinho;
a sr. d. Rute Ferraz Esteves da Silva, esposa do sr. Flavio Pinto da Silva;
a sr. d. Julieta P. Vivolo, esposa do sr. Antonio Vivolo, que também festeja o seu aniversário natalício;
o sr. Jaime Rodrigues da Silva;
o sr. Adalberto Leite Ferraz;
o sr. Lourival Oberlander.

NOIVADOS

Estão noivos nesta capital o sr. Vanderlei Diani, filho do sr. Antonio Diani e da sr. d. Teresa Rosa Diani, e a srta. Clara de Jesus Pereira, filha do sr. Joaquim da Ressurreição Pereira e da sr. d. Clotilde de Jesus Pereira.

NUPCIAS

ENLACE CIBOTO-ROCHA
Realiza-se hoje, às 16.30 horas, na Igreja de N. S. das Dores do Cambui, em Campinas, a cerimônia religiosa do enlace matrimonial do sr. Durval Rocha, funcionário da E. F. Santos-Jundiaí, filho do sr. Abelardo Flacour Rocha e da srta. d. Ester Schmidt Rocha, já falecidos, com a srta. Celja Ciboto, filha do sr. Emilio Ciboto, já falecido, e da sr. d. Ana T. Ciboto.
Serão padrinhos, no ato civil, o nosso companheiro Walter Rocha e esposa, sr. d. Maria de Lourdes Marinho Rocha, por parte do noivo, e o sr. Ernesto Ciboto e esposa, sr. d. Maria Ciboto, por parte da noiva. A cerimônia religiosa será parainfada, por parte do noivo, pelo sr. João de Deus Ciboto, e por parte da noiva, pelo sr. Anísio Ciboto e esposa, sr. d. Alexandra Ciboto.

ENLACE SIMONE-BARBATO
Realiza-se hoje, às 18 horas, na Igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Tullio Vicente Barbatto, filho do sr. Angelo J. Barbatto, já falecido, e da sr. d. Maria de Marco Barbatto, com a srta. Carmem de Simone, filha do sr. Afonso de Simone e da sr. d. Olga Cagnina de Simone.
Testemunharão o ato civil, por parte do noivo, o sr. Mario Picoli e d. Judite Paivoli Picoli, e por parte da noiva, o sr. Arnaldo Pereira Cortes e d. Josefina de Simone Cortes. O ato religioso será parainfado, por parte do noivo, pelo sr. Heitor Francisco Capilano e d. Betti Ferraz Capilano, e por parte da noiva, pelo sr. Afonso de Simone e d. Olga Cagnina de Simone.

ENLACE PEZZINI-CASTRO
Realiza-se hoje, às 18 horas, na Igreja N. S. da Paz, o enlace matrimonial do sr. Augusto de Castro, filho do sr. Belizário Vilela de Castro e da sr. d. Augusta de Castro, com a srta. d. Helena Elina Pezzini, filha da viúva sr. d. Helena Elina Pezzini.

ENLACE LATRECHIA-BELO
Realiza-se hoje, às 18 horas, na Igreja N. S. da Imaculada Conceição, o enlace matrimonial do sr. Alberto Silveira Belo, filho do sr. Leão Silveira Belo e da sr. d. Antonia Gutierrez Belo, com a srta. Odete Latrechia, filha do sr. Osvaldo Latrechia e da sr. d. Josefina Latrechia.
Serão padrinhos, no ato civil, por parte do noivo, o sr. d. Francisco de Lima e a srta. d. Maria de Lima, e por parte da noiva, o sr. d. João de Lima e a srta. d. Maria de Lima. O ato religioso será parainfado, por parte do noivo, pelo sr. Rafael Latrechia e srta. e, por parte do noivo, pelo sr. Alberto Dias de Almeida e srta.

ENLACE MORABES-PICCHETO
Realiza-se hoje, às 15.30 horas, na Igreja da Consolação, o enlace matrimonial do sr. Constantino Piccheto, filho do sr. Luis Piccheto e d. d. Brastilina Salati Piccheto, com a srta. Amélia Moraes, filha do sr. Manoel Antonio Moraes e d. d. Maria de Jesus Moraes.
ENLACE ANDRADE GRAVIRA-SCHMIDT
Realiza-se hoje, às 15 horas, na matriz de São João, o enlace matrimonial do sr. John H. von Schmidt, filho do sr. Eugen von Schmidt e da sr. d. Josefina von Schmidt, com a srta. Valquíria Andrade Gravira, filha do sr. João Valquíria Andrade Gravira e da sr. d. Maria Andrade Gravira.
Serão padrinhos, no ato civil, por parte do noivo, o sr. d. Francisco de Lima e a srta. d. Maria de Lima, e por parte da noiva, o sr. d. João de Lima e a srta. d. Maria de Lima. O ato religioso será parainfado, por parte do noivo, pelo sr. d. João de Lima e a srta. d. Maria de Lima, e por parte da noiva, pelo sr. d. João de Lima e a srta. d. Maria de Lima.

ENLACE PONCE-LIMA
Realizou-se dia 8, em Itapetininga, o enlace matrimonial do sr. Gabriel Teodoro Lima, filho da viúva sr. d. Rita Vieira de Andrade Lima, com a srta. Píclia Ponce, filha da viúva sr. d. Enol Píclia Ponce.
Testemunharão o ato civil, por parte do noivo, o sr. d. Dimas Píclia e d. Rita Vieira de Andrade Lima, e por parte da noiva, o sr. d. Jorge Vieira Lima e d. Enol Píclia Ponce. O ato religioso será parainfado, por parte do noivo, pelo sr. d. Dimas Píclia e d. Rita Vieira de Andrade Lima, e por parte da noiva, pelo sr. d. Jorge Vieira Lima e d. Enol Píclia Ponce.

ENLACE CLARO VIEIRA-SILVEIRA-BRAGA
Realizou-se dia 4, na basílica de N. S. Aparecida do Norte, o enlace matrimonial do sr. Volnei da Silveira Braga, filho do sr. Jacinto da Silveira Braga, já falecido, e da sr. d. Volnêia de Castro Braga, com a srta. Maria Aparecida Claro Vieira, filha do sr. Brasilino de Lima Vieira e da sr. d. Alzira Claro Vieira.

NASCIMENTOS
Nesta capital:
- Um filho do sr. Alcides Knebel, nosso colega de imprensa, e de sua esposa sr. d. Benedita Knebel.
- Acaba-se em festas o lar do prof.

MUSICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA
Será efetuada no dia 12, no Teatro Municipal, o concerto promovido pela Sociedade de Cultura Artística, cujo programa está a cargo do pianista alemão Wilhelm Kempff, considerado um dos maiores virtuosos da atualidade.

SOCIEDADE DE BACH — Será efetuada amanhã, às 20.30 horas, no auditório da Faculdade de Filosofia "Gênes Sapientiae", a rua Marquês de Paraná, 111, um concerto promovido pela Sociedade de Bach, com o concurso da cantora Quênia Brank e da harpista Leda Natal.

TEATRO DEL BALLET — O Teatro del Ballet, que obteve a direção do bailarino e coreógrafo Werberg, da Academia de Viena, realizará hoje, às 18 horas em 4.ª recita de assinatura, no Teatro Municipal, o seu recital de despedida.

IX PAULI-POLI — O Centro Acadêmico "Pereira Barreto", da Escola Paulista de Medicina e o Gremio Politécnico, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, organizadores da IX Pauli-Poli, farão realizar hoje, às 22 horas, nos salões do C. A. Paulistano, um baile e no dia 26, às 15 horas, no Ginásio do Estado Municipal do Pacemou, um espetáculo.

LORE CLUB — Comemorando a passagem do seu 14.º aniversário de fundação, o Lore Club fará realizar hoje, a partir das 22 horas, nos salões do Clube Sulgo, a rua Calo Prado, 183, um baile oferecido aos sócios e famílias. Num intervalo será apresentado um "show" com a participação de vários artistas do rádio paulistano.

TATU CLUB — A diretoria do Tatu Club de Santana fará realizar amanhã, das 20 às 24 horas, em sua sede social, uma reunião oferecida aos sócios e famílias.

C. A. "OSVALDO CRUZ" — O Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz", órgão representativo dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fará realizar amanhã, das 14 horas, nos salões do Trocadero, um espetáculo beneficente denominado "O bisturi".

CLUBE LATINO — O Clube Latino fará realizar dia 18, em início às 22 horas, nos salões do Esplanada Hotel, o seu tradicional baile de gala da primavera oferecido aos sócios e famílias.

SOC. DOS ALUNOS DA ESCOLA TECNICA DE AVIACAO — A Sociedade dos Alunos da Escola Técnica de Aviação fará realizar amanhã, nos salões do Ginásio Politécnico, um baile em homenagem à 7.ª turma de especialistas em aeronáutica da Força Aérea Brasileira.

A. A. DA FLORESTA — A Associação Atlética da Floresta fará realizar dia 18, às 21 horas, em sua sede social, em Osasco, o baile da primavera oferecido aos sócios e famílias.

BAILE DA IMPRENSA POLONESA — Promovido pela revista polonesa "Kurier Polski" realiza-se hoje, às 22 horas, no salão da Cultura Física, 47, o baile da imprensa polonesa, dedicada à Sociedade paulistana.

MARCONI CLUB — O Marconi Club fará realizar amanhã, das 13.30 às 18.30 horas, em sua sede social, um espetáculo oferecido aos sócios e famílias.

GREMIO ESTUDANTINO — O Gremio Estudantino fará realizar amanhã, a partir das 14 horas, em sua sede social, um espetáculo oferecido aos sócios e famílias.

CHA BENEFICENTE
Realiza-se hoje às 18 horas, nos salões da Sociedade Escandina, a rua Nestor Pestana, 180, um chá e baia beneficente, promovido pela Federação das Beneficentes do Brasil. Após a sessão cinematográfica será início o espetáculo dançante.

HOMENAGENS
DR. MILTON OLINTO ARRUDA
Amigos, colegas e admiradores do dr. Milton Olinto Arruda vão homenageá-lo com um jantar dia 14, às 20 horas, no Automóvel Clube por motivo de sua nomeação para o cargo de diretor do Hospital Municipal.

SERGIO MILLET
Amigos e admiradores do escritor Sergio Millet, por motivo da passagem, no dia 20, do seu quinquagésimo aniversário, oferecer-lhe-ão um jantar, em local e hora a serem oportunamente anunciados. A comissão organizadora dessa homenagem é integrada pelas seguintes pessoas: Paulo Magalhães, Paulo da Silva Prado, Di Calcestrati, João de Deus Vieira, Celso Graziano, Roger Bastide, Flavio de Rezende Carvalho, João Mesquita Filho, Tarsila do Amaral, Mario Neme, Gil O'Connor, Francisco Matrazas Sobrinho, Lourenço Gomes Machado, Paulo Rossi Oair, Camargo Guarnieri, Antonio Gobis, Antonio D'Elia, Antonio Candido, Lázaro Segall, Sergio Barquez, Roberto de Barros Martins, Pedro de Alcantara, Paulo Mendes de Almeida e Arnaldo Pedross d'Orto.

FRANCISCO SCHULTZ
Amigos e admiradores do sr. Francisco Schultz vão homenageá-lo dia 13, com um jantar no salão do Esporte Clube Pinheiros, por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

MARIA DE LOURDES LEBERT
Amigos e admiradores da escritora Maria de Lourdes Lebert, tendo em vista o êxito alcançado pelo seu livro de estreia, "Estava escrito", romance que veio revelar a letras nacionais mais uma poderosa narradora, vão prestar-lhe significativa homenagem.

DR. IVAN MAIA VASCONCELOS E PEDRO PALONE SOBRINHO
Amigos, admiradores e funcionários do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, vão homenagear dia 25, às 20 horas, com um jantar no restaurante Casabianca, a rua Marquês de Itu, 181, os drs. Ivan Maia Vasconcelos e Pedro Palone Sobrinho, regentes da sua recente homenagem na Secretaria da Saúde.

Movimento Demográfico-Sanitário
Durante a semana de 15 a 21 do corrente ano, faleceram no município da capital, segundo dados fornecidos pela Divisão de Estatística do Departamento de Estatística, 394 pessoas vítimas por: — Coqueluche, 3; difteria, 1; tuberculose, 34; el-fura, 1; agiotismo, não puerperal, 2; doença de Chagas, 1; câncer e outros tumores malignos, 34; doenças gerais, 10; do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, 38; dos aparelhos circulatório, respiratório, 50; digestivo, 47 (sendo 26 menores de 1 ano); urinário e genital, 27; da gravidez, do parto e do estado puerperal, 3; da pele e do tecido conjuntivo, 2; viços de conformação congênita; 1; doenças peculiares ao 1.º ano de vida, 30; senilidade, 4; suicídios, 4; acidentes de automóveis, 8; outras mortes violentas ou acidentais, 3; causas de obitos indeterminadas, 2.

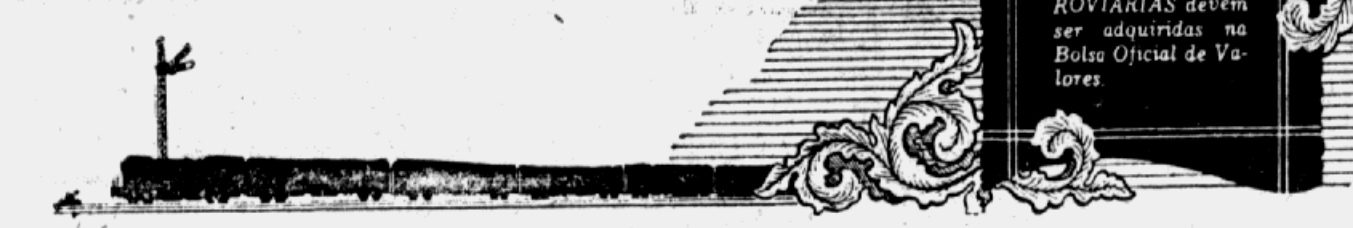
Sociedade Positivista de São Paulo
Realiza-se amanhã, às 18 horas, pelo dr. C. Haberbeck Brandão, a rua General Jardim, 234, uma conferência sobre "A Teoria Positiva do Casamento". No mesmo local e às mesmas horas continuará a ser feita, aos domingos, a exposição pública do Catálogo Positivista de Augusto Comte.



"PELO BRASIL FAÇAM-SE GRANDES COISAS"

Trabalhando incansavelmente para melhor aparelhar todos os seus serviços, esse também é o lema da Sorocabana. Assim, dentro do seu Plano de Melhoramentos, vem eletrificando suas linhas, construindo e adquirindo material de 1.ª ordem, retificando traçados, executando, enfim, tudo que lhe esteja ao alcance, tendo em mira bem servir São Paulo para melhor servir o Brasil.

Contribua, você também, para a realização desse monumental Plano de Melhoramentos da ESTRADA DE FERRO SOROCABANA, adquirindo as APOLICES FERROVIARIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Além de estar colaborando para que São Paulo possua a mais moderna estrada de ferro da América do Sul, as APOLICES FERROVIARIAS constituem excelente emprego de capital e rendem juros mensais altamente compensadores.



Homenagem ao cel. Odilon de Aquino

Significativa homenagem foi prestada ontem pelos oficiais da Força Pública do Estado ao cel. Odilon de Aquino, chefe do Estado Maior daquela corporação, pelo transcurso de seu aniversário natalício.

No salão nobre do Q. G. presentes o cel. Eleuterio Brum Ferlich, comandante da Força Pública e demais comandantes de Corpo e Serviços e Intimidade, teve lugar a solenidade, usando da palavra o cel. Eleuterio B. Ferlich, que explicou as razões da transferência da homenagem, porque o dia do aniversário do homenageado coincidia com o Dia da Pátria e por esse motivo não fora possível ser prestada a manifestação de apreço que a oficialidade havia preparado. A seguir passou a palavra ao tte. cel. João Rodrigues Bilo, comandante do Corpo de Bombeiros, que, o qual, fez um relato sucinto das atividades do aniversário dentro da Força Pública e do muito que lhe deve a corporação pelos seus serviços desinteressados em prol da comunidade. Finalizando sua oração, fez entrega de valioso mimo ao homenageado, como prova de amizade da oficialidade. Por fim, agradecendo as manifestações em apreço, num rápido improviso, falou o cel. Odilon de Aquino.

Quem Faleceu?
Encontram-se na Primeira Delegacia de Polícia, a rua Florencio de Abreu, n. 225, os seguintes objetos: — Carteira social de identidade de nome de Maria das Dores, Osmundo Gêdio Coutinho, Manoel Bezerra da Silva, João Oliveira Candido, Jorge Lustosa, João Santa Lúcia, Frida Maria Hoffmeister, Vanda dos Santos Conceição, Mario Portela, Maria Helena Bonifácio Matos Carvalho, Oscar Pereira de Sousa, Sebastião Apolinário, Maria Martins de Carvalho Negras, Maria de Toledo Bessa e Marlene Fernandes; bolsa para criança, com CR\$ 1.20; três embrulhos com roupas usadas; embrulho com cilihas para carlinhos; quatro pares de luvas para senhora; cinco argolas com chaves; cascão para criança, cabo para sapo; vassoura; pacote com isoladores; livro "Manual do Eusébio Primário"; embrulho com caixa, contendo medalhas de santos; cesta vazia; chapa para auto n. 10.149; mais dois documentos de identidade de Manoel Bezerra da Silva; boné para menino; três bolsas para senhoras e duas para crianças; pé de sapato para homem; pé de sapato para criança; bolsa para senhora com fotografias e CR\$ 39.70; pasta com marmitta e garrafa; bolsa para senhora com luvas e grampo; cédula de CR\$ 5.00; pasta com roupas usadas; caixa com injeções; livro de orações; pasta com livros e cadernos pertencentes a Marlene Fernandes; par de chinelo para senhora; quizes guarda-chuva para senhora e dois para homem.

Quem Faleceu?
Encontram-se na Primeira Delegacia de Polícia, a rua Florencio de Abreu, n. 225, os seguintes objetos: — Carteira social de identidade de nome de Maria das Dores, Osmundo Gêdio Coutinho, Manoel Bezerra da Silva, João Oliveira Candido, Jorge Lustosa, João Santa Lúcia, Frida Maria Hoffmeister, Vanda dos Santos Conceição, Mario Portela, Maria Helena Bonifácio Matos Carvalho, Oscar Pereira de Sousa, Sebastião Apolinário, Maria Martins de Carvalho Negras, Maria de Toledo Bessa e Marlene Fernandes; bolsa para criança, com CR\$ 1.20; três embrulhos com roupas usadas; embrulho com cilihas para carlinhos; quatro pares de luvas para senhora; cinco argolas com chaves; cascão para criança, cabo para sapo; vassoura; pacote com isoladores; livro "Manual do Eusébio Primário"; embrulho com caixa, contendo medalhas de santos; cesta vazia; chapa para auto n. 10.149; mais dois documentos de identidade de Manoel Bezerra da Silva; boné para menino; três bolsas para senhoras e duas para crianças; pé de sapato para homem; pé de sapato para criança; bolsa para senhora com fotografias e CR\$ 39.70; pasta com marmitta e garrafa; bolsa para senhora com luvas e grampo; cédula de CR\$ 5.00; pasta com roupas usadas; caixa com injeções; livro de orações; pasta com livros e cadernos pertencentes a Marlene Fernandes; par de chinelo para senhora; quizes guarda-chuva para senhora e dois para homem.

Quem Faleceu?
Encontram-se na Primeira Delegacia de Polícia, a rua Florencio de Abreu, n. 225, os seguintes objetos: — Carteira social de identidade de nome de Maria das Dores, Osmundo Gêdio Coutinho, Manoel Bezerra da Silva, João Oliveira Candido, Jorge Lustosa, João Santa Lúcia, Frida Maria Hoffmeister, Vanda dos Santos Conceição, Mario Portela, Maria Helena Bonifácio Matos Carvalho, Oscar Pereira de Sousa, Sebastião Apolinário, Maria Martins de Carvalho Negras, Maria de Toledo Bessa e Marlene Fernandes; bolsa para criança, com CR\$ 1.20; três embrulhos com roupas usadas; embrulho com cilihas para carlinhos; quatro pares de luvas para senhora; cinco argolas com chaves; cascão para criança, cabo para sapo; vassoura; pacote com isoladores; livro "Manual do Eusébio Primário"; embrulho com caixa, contendo medalhas de santos; cesta vazia; chapa para auto n. 10.149; mais dois documentos de identidade de Manoel Bezerra da Silva; boné para menino; três bolsas para senhoras e duas para crianças; pé de sapato para homem; pé de sapato para criança; bolsa para senhora com fotografias e CR\$ 39.70; pasta com marmitta e garrafa; bolsa para senhora com luvas e grampo; cédula de CR\$ 5.00; pasta com roupas usadas; caixa com injeções; livro de orações; pasta com livros e cadernos pertencentes a Marlene Fernandes; par de chinelo para senhora; quizes guarda-chuva para senhora e dois para homem.

Quem Faleceu?
Encontram-se na Primeira Delegacia de Polícia, a rua Florencio de Abreu, n. 225, os seguintes objetos: — Carteira social de identidade de nome de Maria das Dores, Osmundo Gêdio Coutinho, Manoel Bezerra da Silva, João Oliveira Candido, Jorge Lustosa, João Santa Lúcia, Frida Maria Hoffmeister, Vanda dos Santos Conceição, Mario Portela, Maria Helena Bonifácio Matos Carvalho, Oscar Pereira de Sousa, Sebastião Apolinário, Maria Martins de Carvalho Negras, Maria de Toledo Bessa e Marlene Fernandes; bolsa para criança, com CR\$ 1.20; três embrulhos com roupas usadas; embrulho com cilihas para carlinhos; quatro pares de luvas para senhora; cinco argolas com chaves; cascão para criança, cabo para sapo; vassoura; pacote com isoladores; livro "Manual do Eusébio Primário"; embrulho com caixa, contendo medalhas de santos; cesta vazia; chapa para auto n. 10.149; mais dois documentos de identidade de Manoel Bezerra da Silva; boné para menino; três bolsas para senhoras e duas para crianças; pé de sapato para homem; pé de sapato para criança; bolsa para senhora com fotografias e CR\$ 39.70; pasta com marmitta e garrafa; bolsa para senhora com luvas e grampo; cédula de CR\$ 5.00; pasta com roupas usadas; caixa com injeções; livro de orações; pasta com livros e cadernos pertencentes a Marlene Fernandes; par de chinelo para senhora; quizes guarda-chuva para senhora e dois para homem.

Quem Faleceu?
Encontram-se na Primeira Delegacia de Polícia, a rua Florencio de Abreu, n. 225, os seguintes objetos: — Carteira social de identidade de nome de Maria das Dores, Osmundo Gêdio Coutinho, Manoel Bezerra da Silva, João Oliveira Candido, Jorge Lustosa, João Santa Lúcia, Frida Maria Hoffmeister, Vanda dos Santos Conceição, Mario Portela, Maria Helena Bonifácio Matos Carvalho, Oscar Pereira de Sousa, Sebastião Apolinário, Maria Martins de Carvalho Negras, Maria de Toledo Bessa e Marlene Fernandes; bolsa para criança, com CR\$ 1.20; três embrulhos com roupas usadas; embrulho com cilihas para carlinhos; quatro pares de luvas para senhora; cinco argolas com chaves; cascão para criança, cabo para sapo; vassoura; pacote com isoladores; livro "Manual do Eusébio Primário"; embrulho com caixa, contendo medalhas de santos; cesta vazia; chapa para auto n. 10.149; mais dois documentos de identidade de Manoel Bezerra da Silva; boné para menino; três bolsas para senhoras e duas para crianças; pé de sapato para homem; pé de sapato para criança; bolsa para senhora com fotografias e CR\$ 39.70; pasta com marmitta e garrafa; bolsa para senhora com luvas e grampo; cédula de CR\$ 5.00; pasta com roupas usadas; caixa com injeções; livro de orações; pasta com livros e cadernos pertencentes a Marlene Fernandes; par de chinelo para senhora; quizes guarda-chuva para senhora e dois para homem.

Equiparação de vencimentos do funcionalismo publico

A Liga do Professorado Católico de São Paulo enviou às Comissões de Educação e Finanças da Assembleia Legislativa o seguinte ofício:

"A Liga do Professorado Católico de São Paulo vem respeitosamente à presença desta douta Comissão pedir, com grande empenho, o seu maior interesse para que sejam equiparados os padrões de vencimentos do professorado, bem como dos demais funcionários de São Paulo, aos do Rio de Janeiro, visto constituir isso ato de inteira justiça a que fazem jus os servidores do Estado, em quadras tantas e tamanhas dificuldades, como a que atravessam todos os que têm de viver de salários fixos sem poder acompanhar o crescente custo de tudo o necessário à vida.

Certo, de encontrar nos nobres representantes do povo os seus lúdimos defensores, esta diretoria vale-se do ensejo para reiterar as suas agradecidas súplicas, com os agradecimentos sinceros."

Radiogramas retidos
Acham-se retidos na estação da Companhia Radio Internacional do Brasil (Via Radiol) a rua Bráulio Gomes, 38, radiogramas endereçados aos seguintes destinatários: — Frau Ely Maertrins Jac Henriette Harting — rua José do Patrocínio, 56 — Lovensol, rua Congo Eugênio, 128 — Mander Rosner, rua Marquês de Jau, 493 — sala 5.º.

ESCOLA PAULISTA DE ENGENHARIA
Realiza-se no dia 15, às 9 horas, a alameda Ribeiro Preto, 546, a solenidade de lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Escola Paulista de Engenharia.

O ato será presidido pelo governador do Estado.

Sociedades e Sindicatos
ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS DE TÊXTIS E ARTÊFATOS DE S. PAULO — Em assembleia realizada no dia 1.º ultimo, foi eleita a seguinte diretoria para esta entidade: — Maurício Fischer, presidente — Guilherme Kraschick, vice-presidente — David Zeiguer, secretário geral — Salomão Trezmitina, 1.º secretário — Henrique Rosset, 2.º secretário — Marcos Zlotnik, 1.º tesoureiro — Arão Alibschitz, 2.º tesoureiro — Conselheiros: sr. José Sobol, Jacob Meier, Miguel Feia, e Leão Timoner, Arão Dehki, José Zlotnik e Z. J. Bulka.

CENTRO SOCIAL DOS SARGENTOS DA FORÇA PUBLICA — Foi chamado a expor-se no cargo de presidente provisório do C.S.S., o sub-ten. José Cerechial que indicou os seguintes associados para constituir o quadro de diretores provisórios, que também foram aclamados em empossados nos respectivos cargos: vice-presidente, 2.º sgt. Euclides Cordeiro Vaz — secretário geral, sub-ten. Leão Pereira Leite — 2.º secretário, 1.º sgt. Antonio Alende — tesoureiro geral, 1.º sgt. Bráz de Brito — 1.º tesoureiro, sub-ten. Guilherme de Araújo — 2.º tesoureiro, 1.º sgt. Waldir Vasconcelos — 2.º bibliotecário, 3.º sgt. Sebastião Antonio de Godoi (transmoneiro) — 2.º bibliotecário, sub-ten. Neumar Neri — Conselho Fiscal — presidente, 1.º sgt. Carneiro de Oliveira — relator, sub-ten. Francisco de Paula Santos Neto — vogal, sub-ten. Genesio Marques Vilela.

TEATRO

"TEMOS SEMPRE VINTE ANOS"

A atual empresaria do Teatro Municipal, que conseguiu, não se sabe por que artes, mais uma prorrogação na vigência do arrendamento de nossa principal casa de espetáculos, trouxe a São Paulo mais um conjunto teatral italiano. É o quarto conjunto, desde que o sr. P. Lauro, durante o dia em que o preleito nomeado, sr. Cristiano das Neves, esteve em Campos do Jordão, assinou o contrato de arrendamento do Municipal. O primeiro foi de Diana Torrieri e Sergio Tolano, que por sinal nos deu ótimos espetáculos, o segundo dirigido pela extraordinária atriz que é Ema Gramaglia, o terceiro, tendo uma figura de pró, como Donadio, porém com um repertório dos mais acanhados, e o último, agora, com Evi Maltagliati e Luigi Cimara. De todos, este nos parece o mais fraco. Pode ser impresso nossa, considerando a peça escolhida para a estreia, e que o futuro tenha nos dizer algo diferente. O trabalho de Paul Vandenberg, na versão italiana de Paolo Tegli, ontem mostrado, já é conhecido de nosso publico, o que não nos impede, entretanto, de apreciá-lo ligeiramente. "Temos sempre vinte anos" é uma peça característica do teatro francês, e portanto, nada absolutamente nada de novo nos conta. São as mesmas cenas, costumes, tradições conjugadas, a todos os instantes, relativos excessivamente crás e acontecimentos rurais. O raciocínio é a que são levados os personagens, não proocam a gargalhada pretendida pelo autor, mas um sorriso de consideração não raro forçado.

A vida na peça de Vandenberg é fútil e muito artificial. Depois de assistir-lhe, não podemos deixar de associar a imagem de um indivíduo exprimentando um limbo mircho, não conseguindo, por mais esforços que faça, uma gota sequer, restando em sua mão somente o bagaço inútil e que faz, apenas, um pequeno volume. Foi infeliz a companhia apresentada, considerando-se original para sua estreia, considerando-se que em seu repertório existem trabalhos realmente interessantes e de valor.

Quanto à interpretação, Evi Maltagliati, embora um pouco exagerada, absorve a atenção de todos. Alí, seu papel lhe facilitou essa realização. Muito viva, desembaraçada e movimentando-se com firmeza, foi bem o "Alma Martinet" de "Temos sempre vinte anos", com pequenas restrições, naturalmente. Luigi Cimara não contenceu. Embora sua parte fosse inexpressiva, como inexpressivo é o marido de "Alma",

jaltou-lhe, parece-nos, maior confiança. Seus gestos, forçados, datam-nos a impressão de uma criatura que tivesse as mãos sujas de areia, o que lhe causaria arrepios, se as colocasse no bolso ou as passasse pela manga do paletó. Mirela Pardi e Mario Coli, os "filhos" do casal Sreydel, com seu caráter amado, apenas, Guiliana Pinelli e Olga Carreira, em pequenas pontas sem responsabilidade. Cenários bonitos.

Esperemos, assim, pelas apresentações futuras. Queremos crer que as deficiências ontem notadas foram ocasionadas, não só pela fraqueza do trabalho de Vandenberg como também pelo temor, natural, da estreia. — O. C.

COMUNICADOS

"O MUNDO EM CUECAS" — A Grande Companhia de Revistas Chicanas de Garcia, apresentará hoje, às 18.20 e 21 horas, a revista de Barreto Pinto "O mundo em cuecas".

"AS PUPILAS DO SENHOR REITOR" — Em homenagem à colônia portuguesa, serão realizados hoje e amanhã no Teatro Colombo, dois espetáculos, encenando-se a peça "As pupilas do senhor reitor". No ato variado destacam-se números de canções portuguesas, fados e desgarradas.

"VIDA APEREADA" — Os irmãos Sreydel, com seu caráter amado no lar da Polvora apresentarão, hoje, às 18.20 e 21 horas, a comédia "Vida aperçada com Arrores" no protagonismo comico.

Haverá um ato variado com Heriberto Arreila, Carlos Machado, o imitador de "estrelas" "Los salvadores" e os acrobatas Anli e Mori.

"SAIAS COMPRIDAS" — O Circo Pílotin, apresentará hoje, às 20.30 horas, a comédia "Saias compridas".

Será realizado ainda um ato com variedades.

Importação de louças

A Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, em telegramas dirigidos à Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, na Capital da República e em São Paulo, expuseram a situação criada por os importadores de louças deste Estado, em virtude de não estarem sendo concedidas licenças de importação, para aqueles artigos. A respeito do assunto, a Comissão Consultiva do Inter-câmbio Comercial com o Exterior, tabelou normas cuja aplicação o comércio importador de São Paulo pleiteia sejam postas em execução a fim de se acatelaarem os legítimos interesses do comércio importador.

O assunto foi exposto em reunião conjunta das diretorias peo sr. Emílio Lang Juniro, que a respeito teceu ponderadas considerações.

olivetti SECURITY TECNOGERALS S.A.
Novo endereço:
Rua 24 Maio, 47
Novos telefones:
6-5785 e 6-7742

Contra o Jabaquara, amanhã à tarde, no Pacaembu, o S. Paulo defenderá a liderança

AINDA NÃO FOI OFICIALMENTE ESCALADA A OFENSIVA TRICOLOR — O CENTRO AVANTE LEIVAS BASTANTE CRENCIADO PARA COMANDAR A VANGUARDA DO "ONZE" PRINCIPAL — BERTOLUCCI NÃO TOMOU PARTE NO TREINO, MAS ESTA COM A ESCALAÇÃO ASSEGURADA NO ARCO DOS ASPIRANTES — OUTRAS NOTAS

O São Paulo encara com respeito o compromisso que solvê-lo, amanhã à tarde, no Pacaembu. Liderando o tricolor a taboa de classificação do certame, o treinador paulista sabe perfeitamente que qualquer surpresa poderia ter consequências funestas para a conquista do título. A representação do "clube da fé", muito embora esteja isolada na liderança do campeonato, ainda não oferece base segura para prognósticos otimistas. O Ipiranga e o Santos, segundo colocados, apenas distanciados por dois pontos do tricolor, na hipótese de uma derrota do líder, ascenderiam à liderança. Com essa situação, a conquista do título seria um verdadeiro problema, pois o Corinthians, com 7 pontos perdidos, lutaria com decisão, a fim de tomar parte no "parêo" decisivo. Portanto, há um quadro que deve tomar todo o cuidado para evitar surpresas e, indiscutivelmente, o do São Paulo, o mais forte concorrente ao cetro de 48.

REMEMORANDO

O São Paulo iniciou mal o atual campeonato. Jogando na rodada inicial com a turma do Comercial, o "mais querido" não foi além de um empate por 2 pontos. No segundo compromisso, contra o Juventus, os defensores do grêmio do Canindé resolveram por em prática um "plano de marcação revolucionário" e, como era natural, foram derrotados por 2 a 1. A impressão deixada pelos profissionais do São Paulo, naquele encontro, foi a de que jogaram para perder. Como devem estar lembrados os afeiçoados que presenciaram aquele encontro, na primeira fase o médio Noronha marcou o meio direito, enquanto Rui vigiou o ponta direita. O zagueiro Renganeschi jogou fazendo a cobertura de Saverio que, ao que pa-

rece, atuou com a incumbência de neutralizar a ação da meia esquerda. Enfim, foi uma mixórdia dos diabos e na fase complementar, quando os integrantes do clube das três cores resolveram jogar como deviam, já era tarde.

EFEITOS DA PACIFICAÇÃO DA FAMÍLIA TRICOLOR

O insucesso frente ao Juventus foi



Frans Fletich, defensor da Sociedade Esportiva Palmeiras.

benefício para o "mais querido". Deio Pacheco Pedrosa e Paulo Machado de Carvalho, elementos que gozam de indiscutível prestígio na comunidade de sampaúla, estavam afastados do clube há vários meses e, como era natural, a ausência daqueles dirigentes não permitia a Cicero Pompeu de Toledo trabalhar com tranquilidade. Contudo, a derrota sofrida frente à representação juvenina serviu como uma espécie de toque de reunir e a harmonia voltou ao Canindé. Como era esperado, seus resultados benéficos refletiram imediatamente na equipe. Com os mesmos jogadores e com o mesmo técnico, o quadro que uma semana antes decepcionara seus numerosos afeiçoados com atuação abaixo da crítica, sofreu grande metamorfose, surgindo, do terceiro compromisso em diante, como uma das forças mais positivas do certame.

A LUTA COM O "JABUCA"

Não há que negar a ascensão do ex-Leão do Macuco. Desde que o grêmio da Ponta da Praia foi entregue à direção de Andrade acentuou-se a melhoria que o quadro vinha experimentando. Defesa e ataque vem revelando magnífica harmonia e se exibindo com apreciável acerto. No primeiro turno, a representação do São Paulo teve de descer a Serra a fim de enfrentar o "Jabuca", na terra de Bras Cubas, no gramado de "Ulrico Murra". O conjunto rubro-amarelo, apesar de não contar naquele encontro com quatro de seus mais destacados defensores, ofereceu empolgante combate aos visitantes, lutando em igualdade de condições. Perdeu pela contagem mínima porque a sorte lhe foi adversa.

O São Paulo, na contenda de amanhã, lutará incentivado pelo calor entusiasmado de seus adeptos. O "mais querido" terá ainda a seu favor o excelente "handicap" de atuar no Pacaembu. Uma análise serena dos contadores revela que a turma tricolor é mais técnica e, portanto, mais credenciada ao triunfo. Entretanto, o observador sensato chegará à conclusão de que, para o São Paulo concretizar as suas aspirações, terá de valer-se não só de sua melhor classe como do espírito de luta e entusiasmo de seus defensores, dado que qualquer "cochilo" poderia acarretar sérios prejuízos ao clube.

A ESCALAÇÃO DO "ONZE" TRICOLOR

Para o embate com o "Jabuca", a turma tricolor jogará assim constituída:

Mauro, Saverio e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; China, Lelé (Ponça de Leon), Neca (Leivas), Remo e Telxerinha.

INDIVIDUAL E CONCENTRAÇÃO

Hoje, pela manhã, haverá ligeiro ensaio individual, após o qual os profissionais serão submetidos à revisão médica. Só depois de ouvir o médico do clube é que Vicente Feola escalará a equipe que terá a incumbência de representar o São Paulo no sugestivo confronto com o Jabaquara.

CONCENTRAÇÃO

Os profissionais do São Paulo ficarão concentrados, repousando para o compromisso com o ex-Leão do Macuco. A partir do meio dia de hoje, todos os titulares e alguns reservas ficarão no Canindé, aguardando o momento de rumar para o Pacaembu.



Amaral Junior (Baur), candidato à vitória na categoria para carros adaptados.

Realizam-se hoje à tarde as provas eliminatorias do I Premio Automobilístico «Cronica Esportiva Paulista»

Tudo em ordem para o importante certame — Angariar recursos para enviar uma equipe de corredores à Europa é o objetivo dos cronistas — Intensa curiosidade em torno da prova feminina — Elevado numero de inscritos nas provas para carros de turismo — Sugestivo confronto entre "ases" do volante — As provas —

Relação dos corredores — Premios — Entradas

corredores nacionais, com a incumbência de representar o Brasil na disputa da Copa Peña Rihu, a realizar-se no mês de outubro vindouro. Cientes da viabilidade do escopo em mira, a comissão esportiva do Automóvel Clube do Brasil, composta dos senhores Manuel de Toffé, Luis Marinho, Carlos Guinle Junior, Celso da Rocha Miranda e Mario Dias, designou Chico Landi, Benedito Lopes e

Quirino Landi, para integrarem a equipe brasileira na importante corrida internacional.

Para nós brasileiros, é motivo de justo orgulho e grande satisfação termos com os valorosos pilotos patrióticos em pistas europeias, onde eles terão de defrontar com os mais destacados corredores do velho mundo. A idéia dos promotores do I Premio Automobilístico «Cronica Esportiva

Paulista», contou, desde o início, com aceitação geral por parte dos esportistas brasileiros, os quais ofertaram valiosos prêmios.

Cumprimo salientar o gesto fidalgico e patriótico dos diretores do Auto-estradas S. A., cedendo graciosamente a pista do autódromo de Interlagos para realização das provas.

AS ELIMINATORIAS

Sob o controle técnico da comissão

(Continua na 9.ª página).

Amanhã, em Santos, a quarta prova oficial do campeonato paulista de ciclismo

O certame tem o patrocínio do L. V. C. Atlético Clube — Concorrem à competição os corredores das primeiras e segundas categorias — Embarque — Varias

Dando prosseguimento ao Campeonato Paulista de Ciclismo, realiza-se

amanhã, na vizinha cidade de Santos, a quarta prova oficial da temporada do esporte do pedal.

O certame é promovido pela Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo e patrocinado pelo L. V. C. Atlético Clube, da cidade paulista.

Concorrem à competição os corredores das 1.ª e 2.ª categorias. Ficarão as provas destinadas às 3.ª e 4.ª categorias para serem efetuadas no próximo dia 19 do corrente, na pista do Parque Ibirapuera.

Considerando-se a atual colocação dos clubes participantes ao magno torneio, cujo empenho pela conquista do almejado título de "Campeão Paulista de Ciclismo" é inegável, espera-

se uma acirrada luta pelas melhores classificações.

Elementos de real projeção no esporte do pedal, entre os quais se destacam Karl Czernich, Rolando Montesi, Julio Bento Gonçalves, Atílio Bertolini, Luciano de Moraes, Manuel Nunes, Bruno Zanoli, Antonio R. Cunha, Pietro Alegrini, Antonio dos Santos Salata, Ferdinando Luzzetto, Sergio Samacrine, Orlando Pucetti, Pedro Toscano, Franz Fletich, e outros mais, estarão defendendo a S. E. Palmeiras, C. C. "Gallieu Sembrant", S. C. "Aida Alegrini", C. V. S. Atlético Clube e V. C. Santo André.

A corrida deverá ter um transcurso bastante movimentado, dado o afã dos corredores em marcar pontos para os respectivos clubes.

A comissão técnica da F. P. C. M.

deliberou dividir a quarta prova oficial do calendário em duas competições. Os pedalistas das 1.ª e 2.ª categorias vão competir, como dissemos no dia 19 do corrente, no Parque Ibirapuera.

EMBARQUE

O embarque dos ciclistas que irão disputar as provas em Santos está marcado para hoje, estando a concentração designada para às 18 horas, na estação da Luz. Os dirigentes da entidade promotora do esporte do pedal sollicitam o pontual comparecimento dos corredores escalados, juizes, diretores e representantes, a fim de evitar-se dificuldades de última hora.

Palmeiras e Portuguesa santista, o cotejo de amanhã no Parque Antartica

Escalado oficialmente o conjunto dos "periquitos" — Ari, meia direita da turma de amadores, integrará o "onze" esmeraldino — A Portuguesa santista lutará com bravura para conservar a 4.ª colocação — Varias

Além do prelo a ser travado entre

os quadros do São Paulo e do Jabuca, outro cotejo que vem despertando a atenção dos afeiçoados

bandeirantes é o que reunirá, amanhã

à tarde, no gramado do Parque Antartica, as equipes do Palmeiras e da Portuguesa santista.

O quadro esmeraldino, apesar de ser

favorecido pelos fatores campo e torcida, no sugestivo confronto com a "brisa", não reúne as preferências do publico como provável vencedor. A luta será árdua e difícil, pois enquanto os "periquitos", que ocupam o quinto posto, tudo naturalmente farão para que o antagonista desça na tabela de colocação, os companheiros de Brandãozinho irão apelar para todos os seus recursos com o objetivo de manter a posição privilegiada de quarto colocados, com 9 pontos perdidos.

SENSIVELMENTE ALTERADO O QUADRO DO PALMEIRAS

Para o compromisso com a "brisa", o técnico Felix Magno não contará com o concurso de vários titulares. Na zaga esquerda, Cengo, que ali vinha atuando com destaque, em virtude de ter sido suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva, será substituído por Turcão, cuja forma atual não é das mais recomendáveis.

Na linha intermediária, Palante é o mais indicado para substituir Og, na sua média direita. Quanto à ofensiva, jogará com formação completamente diversa da que vem sendo apresentada nos últimos confrontos. Ari, do conjunto de amadores, atuará na meia direita, formando ala com Lula. Canhotinho será deslocado para a meia esquerda e, na sua posição, atuará

Mantovani. O comando será entregue

a Bovi.

No ensaio com o qual os palmeiristas

encerraram os preparativos para a luta com os rubro-verdes paulistas, a atuação do conjunto titular deixou boa impressão e, amanhã, provavelmente, apresentará melhor rendimento, dado o interesse de vitória que anima seus integrantes.

POSSIBILIDADES DOS "LUSOS" PRAIANOS

A Portuguesa santista cumpriu destacada atuação no prelo de domingo último, efetuado contra a "Severa", na rodada final do primeiro turno. Os defensores do conjunto "luso" paunham um confronto de especial interesse, lutando com dedicação em prol da reabi-

litação da equipe. O embate, segun-

do notícias vindas de Santos, foi bastante disputado, mas a turma paulista revelou indiscutível superioridade durante quase toda a luta, que foi favorável à "brisa" pela contagem mínima, justo prêmio ao esforço de seus defensores.

O técnico José Andrade, da "brisa", após o último ensaio, teria decidido, após o último ensaio, a adotar o que reputava o Palmeiras um adversário dos mais difíceis, mas confiava com segurança numa atuação convincente de seus pupilos.

Como se vê, os integrantes do quadro paulista enfrentarão o Palmeiras com todas as precauções. Com isso, quem lucrará é o publico, que terá a excelente oportunidade de presenciar um confronto equilibrado e repleto de lances empolgantes.

AMPLA DIFUSÃO DO POLO AQUATICO ENTRE OS PAULISTAS

O Departamento Autonomo da F. P. N. promoverá este ano o "Torneio Estimulo de Polo Aquatico" — Detalhes do importante acontecimento

Grande atividade vem desenvolvendo

o Departamento Autonomo de Polo Aquático da Federação Paulista de Nataçao, com o proposito de difundir amplamente a nobilitante esportividade entre nós. Baseado na distribu-

ção equitativa de valores, a regula-

mentação do "Torneio Estimulo de Polo Aquático", constitui um grande atrativo para os militantes da modalidade.

O regulamento do "Torneio Estimulo

de Polo Aquático" pelas suas características, logrou despertar vivo interesse em todos os círculos aquáticos, pois as condições essenciais nele contidas proporcionam aos interessados inúmeras oportunidades, quer nos círculos ligados à entidade máxima, quer nos meios extra-oficiais.

Este certame extra das divisões unificadas (distribuição de todos os jogadores em igualdade e forças, seja por valor de classificação ou individual) tem a vantagem de por em ação imediatamente todos os militantes, e trazer maior interesse ao esporte.

O principal objetivo visado pelo Departamento Autonomo de Polo Aquático, é que os militantes das divisões principais com sua experiência já comprovada em inúmeros jogos interclubes, interestaduais e mesmo internacionais, poderão incentivar com sua técnica e experiência, os elementos das divisões inferiores.

A prática do polo aquático, pelas novas regras sul-americanas, beneficia todos os praticantes, tanto os da 2.ª como da 3.ª categoria, e igualmente os principiantes, ensinando-lhes a boa técnica nacional.

(Continua na 9.ª página).

No Estadio «Nemi Jaffet», o Ipiranga receberá amanhã a visita do Juventus

ESCALADO O QUADRO JUVENTINO — MILANI COMANDARÁ A VANGUARDA DO "GAROTO TRAVESSO" — DEMA MELHOROU CONSIDERAVELMENTE DA CONTUSÃO E DEVERÁ RETORNAR AO QUADRO — COMO FORMARÃO OS CONTENDORES

O Ipiranga estreará no retorno en-

frentando a representação do Juventus, amanhã, no gramado da casa dos Sorocabanos. A luta, aparentemente fácil para os defensores do "vovô", na realidade surge como um dos seus mais difíceis compromissos.

O Juventus, como é sabido, frente aos chamados conjuntos pequenos logo quase despreocupado, sem se incomodar com o resultado. Atuando, entretanto, contra os quadros categorizados, os pupilos de Jim Lopes agilizam-se, suprem as deficiências com um entusiasmo incomum e quase sempre abandonam o gramado com as honras de vencedor.

No primeiro turno, a representação do Ipiranga enfrentou o Juventus no "fortim" da rua Javari e conquistou expressivo fôlego "goaleando" o "garoto travesso", nos seus domínios, por 6 a 2.

Além disso, o Ipiranga cresceu e conquistou excelente cariz. O "vovô" passou a integrar o bloco dos "grandes" do futebol paulista e, como é natural, as coisas mudaram, principalmente para o Juventus que, nessas circunstâncias, faz questão absoluta do triunfo. O embate de amanhã será travado no estadio "Nemi Jaffet". O Ipiranga jogará favorecido pelos fatores campo e torcida. Terá, entretanto, o alvi-negro da Colina Histórica de enfrentar a todo o peso de sua classe a equipe que está disposta a submetê-lo a uma dura prova.

EFEITOS BENEFICOS DA DERROTA DE BELO HORIZONTE

Após o retorno triunfal da brilhante temporada efetuada em Salvador, o feito dos pupilos de Celso De Deus, na terra de Rui Barbosa foi enaltecido não só por toda a cronica esportiva paulista como pela baiana. O brilhantismo alcançado, no entanto,

pela temporada na terra do Valepá,

parece que envaldeceu os ipiranistas. Mais menos é o que se entende da atuação cumprida pelo quadro tricolor, em Belo Horizonte, frente ao Sete de Setembro, daquela cidade. Os comandados de Cilas iniciaram o embate dando a impressão de que eram os "tais" e de que conquistariam fácil triunfo. Nada de jogos nos primeiros 45 minutos. Aquele tempo seria reservado para uma demonstração de futebol aos mineiros. O meia direita Rubens ganha uma bola, faz tres ou quatro fintas, deriva para o centro, retrocede fintando os adversários e termina a jogada fazendo um passe para Giancoli, na grande área ipiranista. Bibe, considerado, sem favor, o cérebro da vanguarda, enquanto não fintava tres ou quatro adversários não se desfazia da bola. O demais avanço estiveram quase para-

dos, fintando com o corpo e astraan-

do o jogo com passes laterais e para trás. Os mineiros perceberam o convencimento dos visitantes e resolveram aproveitar o jogo improdutivo que por eles vinha sendo posto em pratica para tentar a queda do arco de Ovaleiro. Não encontraram assim dificuldades para, na fase complementar, quando já estavam senhores da situação, sobrepular com relativa facilidade os integrantes do "função" por 3 a 1.

Ora, com o ocorrido, a turma ipiranista naturalmente observou que de futuro teria de voltar a atuar de acordo com as suas possibilidades, valendo-se da velocidade e entusiasmo de seus integrantes, sua verdadeira força basica, pois, como é sabido, só um ou outro defensor do grêmio da Colina Histórica possui recursos técnicos. Portanto, na contenda de amanhã, os pupilos de Celso De Deus terão

excelente oportunidade para reabilitar-

se do inucesso sofrido na capital das Alterosas, desde que joguem como devem e sabem, isto é, com bons passes e utilizando, no máximo, a velocidade. Mas, se ao contrario, resolverem os comandados de Cilas incidir no erro praticado na capital mineira, para fazer amanhã à tarde nova demonstração de classe, predição que ainda não possuem, não constituirá surpresa se o Juventus conseguir assinalar triunfo expressivo.

OS QUADROS

Para o embate, os quadros estarão assim organizados: IPIRANGA: Ovaleiro, Giancoli e Alberto; Belmiro, Renato e Dema; Lima, Rubens, Cilas, Bibe e Valter.

JUVENTUS: Muniz, Diogo e Pas-

coal; Lorena, Pixo e Antunes; Turquinho, Niquinho, Milani, Chieko e Zé Braz (Lula).

Competem amanhã, na pista do Paulistano, os «ases» do atletismo paulista

AGUARDADA COM ENTUSIASMO A DEMONSTRAÇÃO DOS VETERANOS — BONS RESULTADOS DEVERÃO SER REGISTRADOS NAS PROVAS DE PISTA — UM CONFRONTO SENSACIONAL NA DISTANCIA DE 100 METROS RASOS — VARIAS

Terá prosseguimento amanhã a tem-

porada atletica paulista, com a realização de mais um certame de projeção. Na pista do C. A. Paulistano deverão competir os atletas de todas as classes, ocasião em que será apresentada a forma dos veteranos do esporte-base bandeirante, entre eles os elementos que recentemente participaram dos Jogos Olímpicos de Londres.

Dado ao retardamento, das provi-

das oficiais, tínhamos a impressão de que a competição de amanhã não mais fosse realizada, pois a notícia da sua efetivação, que circulou há em meados desta semana, foi recebida com indistincta surpresa nos círculos atléticos da capital. Com a propaganda deficiente de seus empreendimentos, a entidade máxima não tem alcançado os sucessos tão comuns às manifestações do esporte-base, parecendo com isso que ha-declínio das atividades nos meios onde a nobilitante especialidade vem cons-

tituindo pratica destacada ha longos

anos. O desenvolvimento dos preparativos nas fileiras dos clubes paulistanos tem sido intensivo, estando todos os técnicos empenhados em apresentar novos valores para as fileiras do esporte-base nacional. Esperam os profissionais dos nossos clubes atingirem os seus objetivos e para tanto já contam com elementos valiosos, entre os quais se destaca o rendimento apreciável obtido em alguns setores, muito em particular nas provas de pista.

Na competição de amanhã vamos

ter um sensacional confronto entre dois velocistas que já se consagraram pelos seus feitos. Haroldo Pereira da Silva, integrante da equipe olímpica nacional, e Nabucocondor Lima, vencedor de grandes possibilidades. Ambos estão correndo os 100 metros rasos em 10.6, esperando-se por isso um "tre" sensacional entre estes dois "ases" do nosso atletismo.

Em outros setores também estão

sendo esperados resultados altamente compensadores, pois os índices alcançados nos ensaios realizados nas pistas dos clubes paulistanos, segundo adiantaram alguns técnicos, são realmente sensacionais e indicam que surpresas sensacionais estão reservadas para os últimos lances da temporada oficial.

No confronto de amanhã, entre os

melhores atletas de São Paulo, podemos avaliar, com maior soma de conhecimentos, as possibilidades dos clubes que dentro de duas semanas deverão competir no Rio de Janeiro, por ocasião da VI disputa do troféu "Brasil", o maior acontecimento desportivo em termos no cenário atlético nacional.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 10 — A C.B.D. recebeu um telegrama do general Peron, presidente da Republica Argentina, agradecendo os aplausos manifestados pela entidade nacional ao governo argentino, por motivo da vitória de alguns argentinos nas recentes Olimpíadas de Londres.

Seguirá amanhã para Buenos Aires, a fim de participar do II Congresso Pan-Americano de Cronistas Esportivos, o jornalista Diocesano Ferreira Gomes, que representará o Departamento de Imprensa Esportiva da A.B.I.

— Procedente de São Paulo, chegou a esta capital o ex-campeão mundial de box, Primo Carnera, que hoje se dedica à luta livre. Ontem mesmo, Primo Carnera participou do espetáculo no Estadio Carioca, "venceendo" Aldecoa por "knock-out", no 1.º round.

— Será disputada amanhã e domingo, na pista do Fluminense, a Taça "Mario Marcolino Cunha", interessante competição do esporte base.

— A Federação Metropolitana de Futebol, por seu órgão consultivo,

ensinou a atitude dos torcedores que não souberam se comportar no campo durante os últimos jogos, provocando incidentes, inclusive com juizes ingleses. A Federação fez um apelo aos torcedores de todos os clubes, para que colaborassem com as autoridades para o estabelecimento de um clima de confiança esportiva.

— A C.B.D. recebeu comunicação da Federação Boliviana de Futebol de que participará do campeonato sul-americano de futebol de 1949.

— Informa-se que o Fluminense pretende realizar uma temporada em Fortaleza, em outubro, já estando em negociações.

— Nas lutas livres ontem disputadas no Estadio Carioca, Primo Carnera venceu o lutador basco Aldecoa aos 3 minutos do primeiro "round". Irritado com um golpe baixo recebido, Carnera aplicou um golpe no maxilar direito do adversário, derrubando-o.

— Domingo próximo a Federação Metropolitana de Vela Motor fará disputar a Taça Escola Naval. Tomará parte na competição nove clubes.

Jogos de amanhã no campeonato de profissionais do interior

Em Campinas, os quadros do Ponte Preta e do XV de Novembro realizarão a peleja mais importante da nova etapa — O Botafogo, de Ribeirão Preto, receberá a visita do Guarani, de Campinas — Enfrentando o Mogiana, a representação do Taubaté terá a ultima oportunidade não só para reabilitar-se como para con-

correr com possibilidades de exito à conquista do título — Outras informações

O publico futebolístico do "hinter-

land" paulista aguarda, com grande entusiasmo, os confrontos a serem efetuados amanhã à tarde, em prosseguimento ao campeonato de profissionais do interior. Realmente, os prelhos escalados para a nova etapa do sugestivo certame são dos mais atraentes possíveis. Como é sabido, os quadros se reúnem mais possibilidades de conquistar o título de campeão são os que integram a chamada serie preta, entre os quais se destacam o XV de Novembro, de Piracicaba, o Guarani, de Campinas, e o Taubaté, da cidade que lhe empresta o nome. Trata-se de conjuntos que praticam um futebol digno de elogios e

cujas superioridades sobre os demais

concorrentes não comporta dúvidas. No rodado de amanhã todos aqueles conjuntos estarão em ação.

XV DE NOVEMBRO X PONTE PRETA

O cotejo de maior importância da rodada será efetuado em Campinas e reunirá os quadros da Ponte Preta, daquela cidade e do XV de Novembro, de Piracicaba. A turma campineira, apesar de jogar no seu gramado, com o apoio eficiente de seus numerosos afeiçoados, dificilmente conseguirá uma vitória sobre o XV de Novembro, mais técnico e melhor coordenado. A luta será difícil. Na hipótese dos piraci-

banos atuarem com as devidas precau-

ções e se a peleja decorrer normalmente, dificilmente serão derrotados.

BOTAFOGO X GUARANI

Outro cotejo que vem conseguindo atrair a atenção dos afeiçoados é o que reunirá, em Ribeirão Preto, as equipes do Botafogo, daquela cidade e do Guarani, de Campinas. A turma do Guarani, em forma das mais recomendáveis e "embalada" com o excelente triunfo assinalado domingo último sobre o valoroso "esquadrão" do Taubaté, surge como adversário de respeito. Contudo, não constitui segredo que o Botafogo esteja em fase de ascensão. Lutando no

(Continua na 9.ª página).

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

JOGADORES NUMERADOS — A Federação Paulista de Futebol comunicou aos gremios filiados à primeira divisão de profissionais que, a partir de domingo, os quadros deverão entrar em campo com todos os jogadores com os respectivos numeros nas camisas, de acordo com as ultimas disposições da F. I. F. A.

ALEIXO MULTADO — Adianta-se nos circuitos esportivos que o médio Aleixo, do Corinthians, foi multado em 300 cruzeiros pela dirigência do "Campeão do Centenario", em consequência de ter atuado domingo ultimo por um dos clubes da varzea, sem a devida autorização.

SANTO CRISTO RETORNARÁ AO RIO — O ponta direita Santo Cristo, do São Paulo, efetuou antontem excelente treino no Fluminense e, como sua atuação agradasse a Ovidio Vieira, foram iniciados entendimentos entre os dirigentes dos tricolor carioca e paulista para a transferência daquele profissional para a Guanabara.

PREMIANDO OS SANTISTAS — Apesar do Santos ter perdido do São Paulo, por 3 a 2, seus dirigentes, na reunião de antontem à noite, resolveram gratificar os integrantes do conjunto titular com 200 cruzeiros, como reconhecimento ao esforço por eles despendido em prol de uma vitória do "campeão da técnica e da disciplina".

Artuelia - Helvecia - V. Q. V., os principais favoritos de amanhã

MONTARIAS OFICIAIS PARA O FESTIVAL DA SEMANA NO HIPODROMO PAULISTANO — OS "APRONTOS" DE ONTEM — SIBIK SOFREU UM ACIDENTE NA MANHÃ DE ONTEM — AS CORRIDAS NA GAVEA — BAMBINO SEGUIU PARA BUENOS AIRES — NOTAS

Foram divulgados ontem os compromissos de montaria para o festival de amanhã no Hipódromo Paulistano. Voltamos, pois, a publicar o programa com os jogos oficiais e nossas cotizações:

1.0 PAREO — As 13.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Pobre Velho, A. Lucca 58 50
2. Tuim, P. Vaz 58 40
3. Boleiro, A. Cataldi 56 30
4. Five Stars, González 56 30
5. Inhamé, L. Osorio 56 35
6. Sua Alteza, E. Silva 56 35
7. Irmo, O. Palacci 54 60

2.0 PAREO — As 13.40 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. Diamantino, A. Lucca 58 40
2. Vagabond, E. Silva 58 40
3. Miss Taipa, Nascimento 54 40
4. Calita, A. Rocha 56 50
5. Kid Glove, M. Cataldi 56 50
6. Metauro, O. Reichel 56 30
7. Norma, P. Vaz 56 30
8. Orvalho, A. Nobrega 54 60

3.0 PAREO — As 14.10 horas — Cr\$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — Distância, 1.300 metros.

Kls. Cts.
1. Aladim, E. Silva 55 35
2. Jundiá, P. Vaz 55 40
3. Artuella, R. Zamudio 53 27
4. Helvita, N. Monteiro 53 30
5. Samara, R. Oguin 53 30
6. Hydra, J. Carvalho 53 35
7. Jaguar, O. Rosa 53 35
8. Vila Franca, N. Pereira 53 40

4.0 PAREO — As 14.40 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.500,00 — 3.750,00 — 2.500,00 — Distância, 1.300 metros.

Kls. Cts.
1. Airi, A. Rocha 56 60
2. Andarigo, O. Reichel 56 50
3. Portugal, O. Serra 56 50
4. Cezarion, E. Silva 56 30
5. Condão, R. Urbina 56 60
6. Rio Tuia, E. Garcia 54 27
7. Helvecia, O. Rosa 54 27
8. Inquieta, L. González 54 35
9. Xilena, J. Carvalho 54 50

5.0 PAREO — As 15.15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 4.000,00 — 2.000,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. Timote, O. Rosa 59 27
2. Payette, R. Pacheco 50 27
3. Forasteiro, González 56 30
4. Peral, J. Carvalho 55 30
5. Despoína, R. Oguin 50 40

6.0 PAREO — Premio "I.ª Jornada Brasileira de Radiologia" — As 15.50 horas — Cr\$ 3.000,00 — Cr\$ 6.000,00 — Cr\$ 3.000,00 — Cr\$ 2.000,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. Cabotino, O. Rosa 58 27
2. Dansarino, R. Zamudio 58 50
3. Gordinho, E. Silva 58 30
4. Judas, P. Vaz 58 30
5. Calita, G. Grene Jr. 56 40
6. Ouro Fino, L. González 56 50
7. Hirondele, R. Oguin 54 50
8. Molra, O. Reichel 54 60
9. Ultera, J. Nascimento 56 50

7.0 PAREO — Premio "II Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia" — As 16.30 horas — Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 7.500,00 — Cr\$ 3.750,00 — Cr\$ 2.500,00 — Distância, 1.500 metros.

Kls. Cts.
1. Aprumo, P. Vaz 56 35
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

8.0 PAREO — As 17.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

9.0 PAREO — As 17.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

10.0 PAREO — As 18.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

11.0 PAREO — As 18.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

12.0 PAREO — As 19.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

13.0 PAREO — As 19.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

14.0 PAREO — As 20.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

15.0 PAREO — As 20.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

16.0 PAREO — As 21.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

17.0 PAREO — As 21.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

18.0 PAREO — As 22.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

19.0 PAREO — As 22.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

20.0 PAREO — As 23.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

21.0 PAREO — As 23.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

22.0 PAREO — As 24.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

23.0 PAREO — As 24.40 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

24.0 PAREO — As 25.10 horas — Cr\$ 18.000,00 — 4.500,00 — 1.800,00 — 900,00 — Distância, 1.400 metros.

Kls. Cts.
1. V.Q.V., O. Reichel 58 27
2. Flechada, A. Lucca 56 40
3. Momblam, A. Nobrega 54 50
4. Admittido, J. Carvalho 54 50
5. Existência, P. Vaz 52 35
6. Carreiro, J. Nascimento 52 35
7. Bouquita, A. Nappo 50 30
8. Gladiadora, R. Oguin 50 30
9. Visagem, A. Francisco 48 50

Auguramos breve restabelecimento ao Sibik.

UM HARAS POR VEZ
Continuando com a série — Um Haras por mês — dedicada a estabelecimentos de criação do Estado, por motivo da próxima Exposição-Leilão publicaremos amanhã algo sobre o Haras Jaberave — que o sr. Jaime Torres mantém no município de Campinas.

CATALOGO DE PRODUTOS DOS HARAS JACATUBA E CASTELO
Recebemos um catalogo de produtos dos Haras Jacatuba e Castelo, de propriedade do apaixonado "eleveur" paulista dr. Erasmo de Assumpção. São os crioulos dessas "cubanas" que serão apresentados na próxima Exposição em Cidade Jardim.

GRANTO — por Trunfo em Orandi.
GIESTA — por Trunfo em Miss Fire.

GUARANTAN — por Trunfo em Concordia.
GRANDEIRO — por Trunfo em Tout Vá.
GRACIOSA — por Trunfo em La Terreur.

GALANTEIO — por Trunfo em Jalouise (a ex-Silva).
GONGO — por Trunfo em Sonadora.

GUATAMBU — por Trunfo em Zurra.
GUAPURUVU — por Sea Bequest em Castanhola.

GONDOLEIRO — por Sea Bequest em Lancherita.
Aliás os estabelecimentos do dr. Erasmo de Assumpção, Jacatuba e sua recente filial — Castelo, serão focalizados em uma de nossas próximas reportagens.

PELA GAVEA
As corridas de hoje
Sete são os pares que completam o programa de hoje à tarde no Hipódromo Brasileiro, conforme alinhamento em seguida:

1.0 PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 20.000,00 — As 14 horas. Kls. Cts.
(1) Florian, R. de Freitas 58 30
(2) Beatriz, J. Maia 50 50

(3) Acatado, V. Andrade 58 40
(4) Figurona, R. Alencar 54 40

(5) Nedra, J. Graça 56 35
(6) Informada, V. Lima 52 50
(7) Império, P. Tavares 52 50

(8) Lady, O. M. Fernandes 50 40
(9) Pampetro, P. Coelho 56 27
(10) Phoenix, G. Costa 51 27

2.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 14.30 horas. Kls. Cts.
(1) Muxoxo, L. Rigoni 55 40

(2) Loreta, n'correrá 58 —
(3) Maracajá, N. Mota 55 50

(4) Jeca, O. Ulloa 55 20
(5) Fanopy, J. Portillo 53 40

(6) Edelfa, S. Ferreira 53 35
(7) Carinho, V. Andrade 55 35

3.0 PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 28.000,00 — As 15 horas. Kls. Cts.
(1) G. da Gavea, P. Coelho 52 30

(2) Hellada, L. Leighton 54 25
(3) Caxambú, D. Ferreira 52 40

(4) Puri, J. Araujo 54 50
(5) Carlos Magno, Araujo 54 50

(6) Huron, A. Ribas 52 40
(7) PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 15.35 horas. Kls. Cts.

(1) Lumen, O. Ulloa 56 27
(2) Acutanga, D. Ferreira 54 50

(3) Grisi, R. de Freitas 56 35
(4) Luva, L. Rigoni 54 40

(5) Regente, n'correrá 56 —
(6) H. Prince, n'correrá 52 —
(7) Dona China, Latorre 54 30

(8) Estalo, A. Ribas 56 40
(9) Rondel, J. Vidal 56 40
(10) Lipari, n'correrá 54 —

5.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 35.000,00 — As 16.10 horas. Kls. Cts.
(1) Polin, J. Morgado 55 50

(2) Lutzow, X. X. 55 50
(3) D. Pradique, O. Macedo 55 60

(4) Estio, O. Coutinho 55 50
(5) Fogo Bravo, N. Mota 55 35

(6) Timoneiro, R. de Freitas 55 50
(7) Estampido, A. Ribas 55 50

(8) Bombom, J. Araujo 55 50
(9) Edunio, Rigoni 55 27

(10) Angelus, L. Mezaro 55 40
(11) Jeffy, G. Costa 55 35

(12) Escalão, I. Sousa 55 40
(13) Irish Star, A. Araujo 55 35

(14) W. Post, S. Ferreira 55 40
(15) Rio Verde, D. Ferreira 55 50

(16) Bombom, J. Portillo 55 50
(17) PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 16.45 horas. Kls. Cts.

(1) Lipe, n'correrá 56 —
(2) Presuroso, G. Costa 56 50

(3) Caxambú, A. Aleixo 56 40
(4) Bloqueio, R. Freitas 56 35

(5) Botapuera, D. Ferreira 54 50
(6) Cadete Eugenio, n'correrá 52 —

(7) Carinho, J. Portillo 56 60
(8) Aristides, S. Ferreira 56 60

(9) Adalberto, n'correrá 56 —
(10) Corrientes, S. Batista 56 50

(11) Hunter Prince, Latorre 56 35
(12) Valcira, A. Ribas 54 35

6.0 PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 16.45 horas. Kls. Cts.
(1) Lipe, n'correrá 56 —

(2) Presuroso, G. Costa 56 50
(3) Caxambú, A. Aleixo 56 40

(4) Bloqueio, R. Freitas 56 35
(5) Botapuera, D. Ferreira 54 50

(6) Cadete Eugenio, n'correrá 52 —
(7) Carinho, J. Portillo 56 60

(8) Aristides, S. Ferreira 56 60
(9) Adalberto, n'correrá 56 —

(10) Corrientes, S. Batista 56 50
(11) Hunter Prince, Latorre 56 35

(12) Valcira, A. Ribas 54 35
(13) PAREO — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — As 16.45 horas. Kls. Cts.

(1) Lipe, n'correrá 56 —
(2) Presuroso, G. Costa 56 50

(3) Caxambú, A. Aleixo 56 40
(4) Bloqueio, R. Freitas 56 35

(5) Botapuera, D. Ferreira 54 50
(6) Cadete Eugenio, n'correrá 52 —

7.0 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — As 17.20 horas. Kls. Cts.

(1) Diamant, J. Morgado 51 35
(2) W. Face, V. Andrade 52 50

(3) Morena Clara, Coelho 50 50
(4) C. Grande, D. Ferreira 54 40

(5) Exigente, A. Ribas 52 35
(6) Fontalbeu, V. Lima 58 35

(7) Denória, N. Mota 50 60
(8) Estrilo, L. Rigoni 54 60

(9) Frisson, A. Aleixo 54 40
(10) Galhardia, J. Mala 50 60

OS "APRONTOS"
Para as corridas de hoje na Gavea foram anotados os seguintes "aprontos" — na raia de areia — 5.ª feira pela manhã:

Primeira carreira — Florian — Reduzido de Freitas — 600 metros em 37". Beatriz — Julio Mala — 600 metros em 38" 2/5.

Segunda carreira — Muxoxo — Luiz Rigoni — 700 metros em 42". Loreta — R. Latorre — 500 metros em 29" 1/5. Jeca — Osvaldo Ulloa — 600 metros em 36" 3/5. Edelfa — Salomão Ferreira — 600 metros em 36". Carinho — V. de Andrade — 600 metros em 36" 4/5.

Terceira carreira — Hellada — Valdir Lima — 800 metros em 49" 3/5. Acutanga — D. Ferreira — 800 metros em 51". Regente — Salomão Ferreira — 600 metros em 38" 4/5. Estalo — Benitez — 700 metros em 43" 3/5. Rondel — Adão Ribas — 600 metros em 36 1/5.

Quinta carreira — Estio — Osmani — 600 metros em 36". Fogo Bravo — N. Mota — 700 metros em 43" 1/5.

Secção Commercial

CAFE'

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Disponivel, hoje, apresentou-se com o mesmo aspecto da véspera, continuando calmo e com os exportadores interessados em cafés de boa qualidade e limpos em tipo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 89,00, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 86,00, para o tipo 4, duro e Cr\$ 83,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado e para o Contrato C foi calmo em ambas as pregões, com 500 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato Santos abriu com alta de 55 pontos e baixa de 19 a 20 pontos e fechou com baixa parcial de 25 a 26 pontos, com vendas de 8.250 sacas. Para o Contrato Rio abriu não cotado e fechou com baixa de 10 pontos, sem registrar vendas.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 21.537 sacas, entraram 38.78 sacas, foram embarcadas 37.493 sacas e despachadas 37.194 sacas. Ficaram em "stock" 2.188.403 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 9, segundo o Sindicato dos Correiores de Café foram de 45.502 sacas, somando, desde 1.º de maio 216.852 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — O Mercado de Entregas Diretas trabalhou, hoje, calmo e pouco movimentado. No fechamento as cotações eram as seguintes:

Períodos

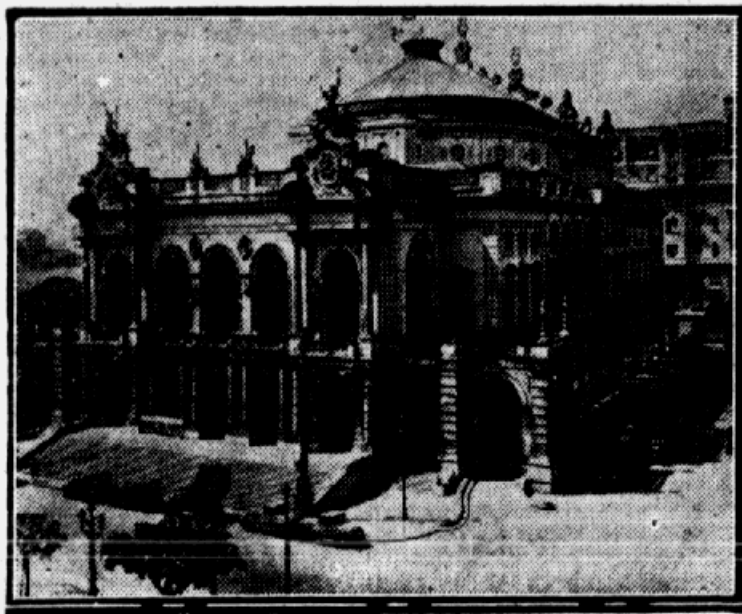
Período	Fech. Ant.	Fech. Hoje
Setembro	90,50	90,50
Outubro	90,50	90,50
Novembro	90,50	90,50
Dezembro	90,50	90,50
Jan. 1949	90,50	90,50
Fev. 1949	90,50	90,50
Mar. 1949	90,50	90,50
Abr. 1949	90,50	90,50
Mai. 1949	90,50	90,50
Jun. 1949	90,50	90,50
Jul. 1949	90,50	90,50
Ago. 1949	90,50	90,50
Set. 1949	90,50	90,50
Out. 1949	90,50	90,50
Nov. 1949	90,50	90,50
Dez. 1949	90,50	90,50
Jan. 1950	90,50	90,50
Fev. 1950	90,50	90,50
Mar. 1950	90,50	90,50
Abr. 1950	90,50	90,50
Mai. 1950	90,50	90,50
Jun. 1950	90,50	90,50
Jul. 1950	90,50	90,50
Ago. 1950	90,50	90,50
Set. 1950	90,50	90,50
Out. 1950	90,50	90,50
Nov. 1950	90,50	90,50
Dez. 1950	90,50	90,50
Jan. 1951	90,50	90,50
Fev. 1951	90,50	90,50
Mar. 1951	90,50	90,50
Abr. 1951	90,50	90,50
Mai. 1951	90,50	90,50
Jun. 1951	90,50	90,50
Jul. 1951	90,50	90,50
Ago. 1951	90,50	90,50
Set. 1951	90,50	90,50
Out. 1951	90,50	90,50
Nov. 1951	90,50	90,50
Dez. 1951	90,50	90,50
Jan. 1952	90,50	90,50
Fev. 1952	90,50	90,50
Mar. 1952	90,50	90,50
Abr. 1952	90,50	90,50
Mai. 1952	90,50	90,50
Jun. 1952	90,50	90,50
Jul. 1952	90,50	90,50
Ago. 1952	90,50	90,50
Set. 1952	90,50	90,50
Out. 1952	90,50	90,50
Nov. 1952	90,50	90,50
Dez. 1952	90,50	90,50
Jan. 1953	90,50	90,50
Fev. 1953	90,50	90,50
Mar. 1953	90,50	90,50
Abr. 1953	90,50	90,50
Mai. 1953	90,50	90,50
Jun. 1953	90,50	90,50
Jul. 1953	90,50	90,50
Ago. 1953	90,50	90,50
Set. 1953	90,50	90,50
Out. 1953	90,50	90,50
Nov. 1953	90,50	90,50
Dez. 1953	90,50	90,50
Jan. 1954	90,50	90,50
Fev. 1954	90,50	90,50
Mar. 1954	90,50	90,50
Abr. 1954	90,50	90,50
Mai. 1954	90,50	90,50
Jun. 1954	90,50	90,50
Jul. 1954	90,50	90,50
Ago. 1954	90,50	90,50
Set. 1954	90,50	90,50
Out. 1954	90,50	90,50
Nov. 1954	90,50	90,50
Dez. 1954	90,50	90,50
Jan. 1955	90,50	90,50
Fev. 1955	90,50	90,50
Mar. 1955	90,50	90,50
Abr. 1955	90,50	90,50
Mai. 1955	90,50	90,50
Jun. 1955	90,50	90,50
Jul. 1955	90,50	90,50
Ago. 1955	90,50	90,50
Set. 1955	90,50	90,50
Out. 1955	90,50	90,50
Nov. 1955	90,50	90,50
Dez. 1955	90,50	90,50
Jan. 1956	90,50	90,50
Fev. 1956	90,50	90,50
Mar. 1956	90,50	90,50
Abr. 1956	90,50	90,50
Mai. 1956	90,50	90,50
Jun. 1956	90,50	90,50
Jul. 1956	90,50	90,50
Ago. 1956	90,50	90,50
Set. 1956	90,50	90,50
Out. 1956	90,50	90,50
Nov. 1956	90,50	90,50
Dez. 1956	90,50	90,50
Jan. 1957	90,50	90,50
Fev. 1957	90,50	90,50
Mar. 1957	90,50	90,50
Abr. 1957	90,50	90,50
Mai. 1957	90,50	90,50
Jun. 1957	90,50	90,50
Jul. 1957	90,50	90,50
Ago. 1957	90,50	90,50
Set. 1957	90,50	90,50
Out. 1957	90,50	90,50
Nov. 1957	90,50	90,50
Dez. 1957	90,50	90,50
Jan. 1958	90,50	90,50
Fev. 1958	90,50	90,50
Mar. 1958	90,50	90,50
Abr. 1958	90,50	90,50
Mai. 1958	90,50	90,50
Jun. 1958	90,50	90,50
Jul. 1958	90,50	90,50
Ago. 1958	90,50	90,50
Set. 1958	90,50	90,50
Out. 1958	90,50	90,50
Nov. 1958	90,50	90,50
Dez. 1958	90,50	90,50
Jan. 1959	90,50	90,50
Fev. 1959	90,50	90,50
Mar. 1959	90,50	90,50
Abr. 1959	90,50	90,50
Mai. 1959	90,50	90,50
Jun. 1959	90,50	90,50
Jul. 1959	90,50	90,50
Ago. 1959	90,50	90,50
Set. 1959	90,50	90,50
Out. 1959	90,50	90,50
Nov. 1959	90,50	90,50
Dez. 1959	90,50	90,50
Jan. 1960	90,50	90,50
Fev. 1960	90,50	90,50
Mar. 1960	90,50	90,50
Abr. 1960	90,50	90,50
Mai. 1960	90,50	90,50
Jun. 1960	90,50	90,50
Jul. 1960	90,50	90,50
Ago. 1960	90,50	90,50
Set. 1960	90,50	90,50
Out. 1960	90,50	90,50
Nov. 1960	90,50	90,50
Dez. 1960	90,50	90,50
Jan. 1961	90,50	90,50
Fev. 1961	90,50	90,50
Mar. 1961	90,50	90,50
Abr. 1961	90,50	90,50
Mai. 1961	90,50	90,50
Jun. 1961	90,50	90,50
Jul. 1961	90,50	90,50
Ago. 1961	90,50	90,50
Set. 1961	90,50	90,50
Out. 1961	90,50	90,50
Nov. 1961	90,50	90,50
Dez. 1961	90,50	90,50
Jan. 1962	90,50	90,50
Fev. 1962	90,50	90,50
Mar. 1962	90,50	90,50
Abr. 1962	90,50	90,50
Mai. 1962	90,50	90,50
Jun. 1962	90,50	90,50
Jul. 1962	90,50	90,50
Ago. 1962	90,50	90,50
Set. 1962	90,50	90,50
Out. 1962	90,50	90,50
Nov. 1962	90,50	90,50
Dez. 1962	90,50	90,50
Jan. 1963	90,50	90,50
Fev. 1963	90,50	90,50
Mar. 1963	90,50	90,50
Abr. 1963	90,50	90,50
Mai. 1963	90,50	90,50
Jun. 1963	90,50	90,50
Jul. 1963	90,50	90,50
Ago. 1963	90,50	90,50
Set. 1963	90,50	90,50
Out. 1963	90,50	90,50
Nov. 1963	90,50	90,50
Dez. 1963	90,50	90,50
Jan. 1964	90,50	90,50
Fev. 1964	90,50	90,50
Mar. 1964	90,50	90,50
Abr. 1964	90,50	90,50
Mai. 1964	90,50	90,50
Jun. 1964	90,50	90,50
Jul. 1964	90,50	90,50
Ago. 1964	90,50	90,50
Set. 1964	90,50	90,50
Out. 1964	90,50	90,50
Nov. 1964	90,50	90,50
Dez. 1964	90,50	90,50
Jan. 1965	90,50	90,50
Fev. 1965	90,50	90,50
Mar. 1965	90,50	90,50
Abr. 1965	90,50	90,50
Mai. 1965	90,50	90,50
Jun. 1965	90,50	90,50
Jul. 1965	90,50	90,50
Ago. 1965	90,50	90,50
Set. 1965	90,50	90,50
Out. 1965	90,50	90,50
Nov. 1965	90,50	90,50
Dez. 1965	90,50	90,50
Jan. 1966	90,50	90,50
Fev. 1966	90,50	90,50
Mar. 1966	90,50	90,50
Abr. 1966	90,50	90,50
Mai. 1966	90,50	90,50
Jun. 1966	90,50	90,50
Jul. 1966	90,50	90,50
Ago. 1966	90,50	90,50
Set. 1966	90,50	90,50
Out. 1966	90,50	90,50
Nov. 1966	90,50	90,50
Dez. 1966	90,50	90,50
Jan. 1967	90,50	90,50
Fev. 1967	90,50	90,50
Mar. 1967	90,50	90,50
Abr. 1967	90,50	90,50
Mai. 1967	90,50	90,50
Jun. 1967	90,50	90,50
Jul. 1967	90,50	90,50
Ago. 1967	90,50	90,50
Set. 1967	90,50	90,50
Out. 1967	90,50	90,50
Nov. 1967	90,50	90,50
Dez. 1967	90,50	90,50
Jan. 1968	90,50	90,50
Fev. 1968	90,50	90,50
Mar. 1968	90,50	90,50
Abr. 1968	90,50	90,50
Mai. 1968	90,50	90,50
Jun. 1968	90,50	90,50
Jul. 1968	90,50	90,50
Ago. 1968	90,50	90,50
Set. 1968	90,50	90,50
Out. 1968	90,50	90,50
Nov. 1968	90,50	90,50
Dez. 1968	90,50	90,50
Jan. 1969	90,50	90,50
Fev. 1969	90,50	90,50
Mar. 1969	90,50	90,50
Abr. 1969	90,50	90,50
Mai. 1969	90,50	90,50
Jun. 1969	90,50	90,50
Jul. 1969	90,50	90,50
Ago. 1969	90,50	90,50
Set. 1969	90,50	90,50
Out. 1969	90,50	90,50
Nov. 1969	90,50	90,50
Dez. 1969	90,50	90,50
Jan. 1970	90,50	90,50
Fev. 1970	90,50	90,50
Mar. 1970	90,50	90,50
Abr. 1970	90,50	90,50
Mai. 1970	90,50	90,50
Jun. 1970	90,50	90,50
Jul. 1970	90,50	90,50
Ago. 1970	90,50	90,50
Set. 1970	90,50	90,50
Out. 1970	90,50	90,50
Nov. 1970	90,50	90,50
Dez. 1970	90,50	90,50
Jan. 1971	90,50	90,50
Fev. 1971	90,50	90,50
Mar. 1971	90,50	90,50
Abr. 1971	90,50	90,50
Mai. 1971	90,50	90,50
Jun. 1971	90,50	90,50
Jul. 1971	90,50	90,50
Ago. 1971	90,50	90,50
Set. 1971	90,50	90,50
Out. 1971	90,50	90,50
Nov. 1971	90,50	90,50
Dez. 1971	90,50	90,50
Jan. 1972	90,50	90,50
Fev. 1972	90,50	90,50
Mar. 1972	90,50	90,50
Abr. 1972	90,50	90,50
Mai. 1972	90,50	90,50
Jun. 1972	90,50	90,50
Jul. 1972	90,50	90,50
Ago. 1972	90,50	90,50
Set. 1972	90,50	90,50
Out. 1972	90,50	90,50
Nov. 1972	90,50	90,50
Dez. 1972	90,50	90,50
Jan. 1973	90,50	90,50
Fev. 1973	90,50	90,50
Mar. 1973	90,50	90,50
Abr. 1973	90,50	90,50
Mai. 1973	90,50	90,50
Jun. 1973	90,50	90,50
Jul. 1973	90,50	90,50
Ago. 1973	90,50	90,50
Set. 1973	90,50	90,50
Out. 1973	90,50	90,50
Nov. 1973	90,50	90,50
Dez. 1973	90,50	90,50
Jan. 1974	90,50	90,50
Fev. 1974	90,50	90,50
Mar. 1974	90,50	90,50
Abr. 1974	90,50	90,50
Mai. 1974	90,50	90,50
Jun. 1974	90,50	90,50
Jul. 1974	90,50	90,50
Ago. 1974	90,50	90,50
Set. 1974	90,50	90,50
Out. 1974	90,50	90,50
Nov. 1974	90,50	90,50
Dez. 1974	90,50	90,50
Jan. 1975	90,50	90,50
Fev. 1975	90,50	90,50

Protesta o P.S.D. integral apoio ao deputado Ulisses Guimarães no «caso» dos novos secretários do governo estadual

CAMBIO NEGRO NO THEATRO MUNICIPAL

COMO VEM SENDO VIOLADO O CONTRATO DE ARRENDAMENTO — SUBVENÇÕES, LUCROS LÍQUIDOS E OUTROS SEGREDOS DOS BASTIDORES — UM INQUERITO QUE REVELARÁ MUITA COISA CURIOSA SE NÃO FOR ENGAVETADO — NEGOCIO DA CHINA AS SINFONIAS DE BEETHOVEN — FALTA DE PAGAMENTO AO PESSOAL DA ORQUESTRA E CORPOS ESTAVEIS

Depois do «caso do metropolitano», o mais escabroso episódio da passagem do sr. P. Lauro pela Prefeitura de São Paulo foi o do contrato do Teatro Municipal. Nascido de uma concorrência irregular, cuja discussão movimentou grandes interesses e que influiu decisivamente no afastamento do sr. Cristiano das Neves do Palácio Prates, por não querer s. s. pactuar com a assinatura num negócio tão escuso, o contrato do Municipal foi o primeiro ato do sr. P. Lauro à frente do executivo municipal, quando ainda interinamente no cargo. Mesmo antes da assinatura desse «Panamá», levantara-se a grita da imprensa e de todos os espiritos esclarecidos de São Paulo, num clamor contra semelhante negócio. De nada, porém, valeram os protestos, porque em 14 de novembro de 1947 era o contrato assinado. Sua vigência, no entanto, retroagiu a 4 de julho daquele ano, dando margem a que a beneficiária pudesse incluir a temporada Torricelli-Tofano dentro do prazo da concessão e receber a primeira prestação de cinco milhões de cruzeiros, na importância de 800 mil cruzeiros.



O Teatro Municipal de São Paulo, hoje palco de surpreendentes acontecimentos.

O CAMBIO NEGRO DO MUNICIPAL
Data dessa época o «cambio negro» do Municipal. O contrato, que até hoje não foi publicado (bem pouca gente sabe o que ele contém), além de apresentar a beneficiária, empresa Grimaldi-Besanconi, com a polpuda soma de cinco milhões de cruzeiros, ainda lhe deu a concessão do teatro e cede gratuitamente a orquestra, os corpos e os bailarinos, afora a isenção de impostos. Uma verdadeira mina de ouro, que não custa coisa alguma à concessionária, e ainda lhe dá a subvenção de cinco mil-

hões de cruzeiros e todas as rendas dos espetáculos ali realizados.
SO' NA LÍRICA O LUCRO LÍQUIDO FOI DE CR\$ 3.600.000,00
Para se ter uma idéia das proporções dessa fabulosa mina basta salientar que tão só a temporada lírica oficial rendeu 4 milhões e oitocentos mil cruzeiros de bilheteria. Pagos os artistas com 1 milhão e 200 mil cruzeiros, restaram de lucro líquido 3 milhões e seiscentos mil cruzeiros à fazenda concessionária. Isso sem o menor gasto, porque afora a pouca publicidade, nada mais foi gasto. A Prefeitura não recebeu um centavo pelo uso do teatro, e ainda teve de pagar os músicos, os corpos e os bailarinos. NEM UMA SO' RECITA POPULAR DA LÍRICA OFICIAL

No entanto, apesar de todo esse lucro, a empresa Grimaldi-Besanconi nem sequer se deu o trabalho de cumprir o contrato, deixando de realizar espetáculo a preços populares. Quem quis ouvir Gigli e demais celebridades teve de pagar 250 cruzeiros por uma poltrona. O povo, que esperava uma recita popular, ficou a ver navios, e a Prefeitura, no consulado P. Lauro, nem sequer tomou conhecimento da infração. Pelo que se sabe do contra-

Reportagem de WALTER ROCHA

to, deveria a empresa beneficiária proceder a melhoramentos no pano de boca e nas instalações elétricas, mas nada foi feito na gestão Grimaldi-Besanconi, que não empregou um centavo no teatro de que tira o máximo proveito.

FALTA DE CUMPRIMENTO DO CONTRATO

O próprio sr. P. Lauro, em um de seus últimos despachos, teve ocasião de atestar publicamente o desrespeito da concessionária ao contrato, como se pode ver pelo «Diário Oficial». Apesar disso, o mesmo sr. P. Lauro não teve pejo em prorrogar o contrato por mais noventa dias, e, antes de findo esse prazo, deu nova prorrogação, desta vez até o fim do ano. Prorrogado sob todos os títulos irregular, que pode se tornar inoperante, pois falta a aprovação da Câmara Municipal, que aliás já começou a debater o assunto, por intermédio do vereador Cid Franco.

(Continua na 2.ª página).

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Sabado, 11 de Setembro de 1948 | N. 28.355

Passou ontem por Santos o presidente do Uruguai

DECLAROU-SE ENTUSIASMADO COM AS POSSIBILIDADES ECONOMICAS DO BRASIL E PENHORADO PELAS MANIFESTAÇÕES DE APREÇO DE QUE FOI ALVO

SANTOS, 10 (Da nossa sucursal) — A bordo do vapor americano «Brasileira», da Frota da Boa Vizinhança, passou, hoje, por este porto o presidente da República Oriental do Uruguai, dr. Luiz Battle Berres, que regressa ao seu país, após uma visita oficial ao governo brasileiro.

Compareceram a bordo, para lhe apresentar cumprimentos as autoridades civis e militares, entre elas os srs. Cesar Lacerda Vergueiro, secretário da Justiça, representando o governador do Estado; Rubens Ferreira Martins, prefeito municipal de Santos; general Otávio Monteiro Acié, comandante do destacamento misto militar de Santos; comandantes de corpos de tropa e oficialidade da guarnição; dr. Elpidio Reali, delegado au-

xiliar de polícia; dr. Nelson da Veiga, delegado de Ordem Política e Social; dr. Calmon de Brito, guardamora da Alfândega; dr. Cecílio Irigarrá, consul do Uruguai em Santos; coronel João Negrão, chefe da Casa Militar dos Campos Eliseos; dr. Francisco Neto, chefe do Cerimonial do Palácio do Governo, etc.

Acompanham o presidente do Uruguai, entre outros membros de sua comitiva, os srs. dr. Daniel Castellani, ministro das Relações Exteriores; dr. Manuel Rodrigues Correia, ministro de Obras Públicas; senador Alfeu Brun, coronel Alanagildo Suarez, chefe da Casa Militar da Presidência;

Juan Arturo Bouza, vice-chefe de Polícia de Montevideo, etc.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE BERRES

Após a troca de cumprimentos, o representante do «Correio Paulistano» solicitou algumas impressões do presidente Berres sobre a sua visita ao nosso país.

S. exc. expressou seu deslumbramento por tudo o que pôde observar e sentir. Comoveram-no as manifestações de simpatia, com que as autoridades e povo brasileiros distinguiram sua pessoa e seu país, o que vem cimentar ainda mais as já tradicionais e fraternas relações de amizade entre o Brasil e o Uruguai. Todos os

(Continua na 2.ª página).

“Complot” contra as irradiações brasileiras em ondas curtas

DENUNCIA A IMPRENSA CARIOCA

RIO, 10 (Aspress) — O «Diário Trabalhista» veicula hoje um grave «complot» contra as irradiações por ondas curtas do Brasil. Diz que técnicos de países latino-americanos em sessão preparatória da próxima Conferência Interamericana de Ondas Curtas que se realizará no México em outubro, organizaram um relatório dissonante, onde afirmam que o Brasil ficaria colocado em situação inferior à da República do

Salvador. Salienta que essa constatação está sendo comandada pelo delegado mexicano Lázaro Barajas, o que torna o fato ainda mais grave devido à Conferência ser no México. — O Brasil tem necessidade de enviar uma grande delegação de técnicos competentes a essa Conferência, sob pena de ficarmos reduzidos a três altas frequências em horários diferentes, de conformidade com o «complot» tramado pela «hispanidade» contra as irradiações em português do Brasil.

Salvador. Salienta que essa constatação está sendo comandada pelo delegado mexicano Lázaro Barajas, o que torna o fato ainda mais grave devido à Conferência ser no México. — O Brasil tem necessidade de enviar uma grande delegação de técnicos competentes a essa Conferência, sob pena de ficarmos reduzidos a três altas frequências em horários diferentes, de conformidade com o «complot» tramado pela «hispanidade» contra as irradiações em português do Brasil.

ATIVOS OS “COMANDOS SANTARIOS”:

Interditado ontem, por ser clandestino e irregular, o Laboratório Brasifarma

Importante diligência do Exercício Profissional — O dr. José Silveira interditou alguns estabelecimentos, dentre eles a “Padaria e Confeitaria Deliciosa” e a “Distilaria Americana” — Chega à fase final o caso da falsificação do “Óleo Rodrigal” — Doe mais aos maus negociantes e industriais o noticiário da imprensa do que multas e interdições — “Comandos” do dr. Pedro de Sousa Campos — O dr. Orlando Vairo colheu mais amostras de produtos alimentícios — Outras notas

Quelham-se todos os que são apanhados em infrações pelos “comandos” da publicidade, ou seja, do noticiário dos jornais em torno de seus produtos ou instalações. Alguns atribuem os noticiários aos médicos, pois desconhecem que os “comandos” são acompanhados por reporteres e que o decreto-lei 15.642, de 9 de fevereiro de 1946, determina, expressamente, que as punições e infrações de comerciantes ou industriais da alimentação pública sejam publicadas semanalmente. Isso não foi cumprido até hoje, de forma que os interessados estranhem. Para os maus industriais e maus comerciantes, o maior castigo é justamente o noticiário honesto dos jornais.

Se os “comandos” do exercício profissional tivessem tido o mesmo noticiário dos “comandos” da alimentação pública, a situação da indústria e do comércio farmacêutico estaria, evidentemente, em situação muito mais honrada. Isso não quer dizer que não tenhamos laboratórios e produtos farmacêuticos que honrem a nossa indústria. Não. Mas existem outras irregularidades, tais como a venda de água com açúcar em ampolas, como se fosse cálcio, o que já serviu para números comentários da imprensa de São Paulo, do Rio e de outras capitais. Que se proteja a indústria nacional, e patriótica, mas defender a saúde pública, o interesse do povo é mais prioritário ainda, ou por outra, no pri-

meiro caso é prejudicar a própria indústria, o nome nacional, o povo brasileiro.

NA FASE FINAL O CASO DA FALSIFICAÇÃO DE ÓLEO RODRIGAL

Quem o dr. Orlando Vairo, com seus fiscais José Iolando Camargo, Azer Alves da Silva e Jorge de Barros, este da Epidemiologia, perdeu a tarde inteira nos trabalhos de re-

Manifesta-se contrário ao parecer Lafer o sr. Orlando de Almeida Prado



Dr. Orlando de Almeida Prado

Está provocando vivos debates nos círculos econômicos e financeiros do país o anteprojeto apresentado na Câmara Federal pelo deputado Horacio Lafer, de reforma do sistema bancário brasileiro.

Sobre o assunto, o sr. Orlando de Almeida Prado, antigo deputado e vereador e ex-presidente da Junta Comercial de São Paulo, proferiu, na dia, a convite do Instituto dos Advogados, palpitante conferência, na qual se manifesta em completo desacordo com a tese do destacado parlamentar paulista.

Como contribuição para o estudo da importante questão, o «Correio Paulistano» inicia hoje, a publicação desse trabalho do sr. Orlando de Almeida Prado.

Reportagem de EDUARDO PINTO

moção de todo o óleo existente da Indústria Brasileira de Óleos Refinados, à rua Domingos de Moraes, onde a mesma autoridade, há tempos, surpreendeu em flagrante a falsificação do óleo Rodrigal, libanês e o óleo Andaluz.

O médico sanitário, a convite do dr. Luis D'Ávila Colombo Florença, delegado integrado no S. E. C., fazendo-se acompanhar pelo escrivão Dante Vitalle e pelo José Gonçalves, do Laboratório de Polícia Técnica, realizaram a importante diligência sanitário-policial, senão a seguinte mercadoria: sessenta

(Continua na 2.ª página).

LIBERDADE DE COMERCIO PARA A FARINHA DE TRIGO POR MAIS DOIS MESES

Essa a pretensão dos importadores e distribuidores do produto em São Paulo — Em entendimento com a C. C. P. uma comissão do comércio paulista para o adiamento da entrada em vigor do tabelamento do produto — Outras notas

Seguiu ontem para a capital da República, a fim de manter entendimentos com a Comissão Central de Preços, a propósito da portaria n.º 90 daquele órgão, que fixou os preços para a venda de farinha de trigo norte-americana, uma comissão do comércio importador e distribuidor do produto em São Paulo, constituída pelos srs. Eduardo Saigh, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, Mario Alexandre Refinetti, 1.º secretário da Federação do Comércio do

OCORRENCIAS POLICIAIS:

Tragica morte de um menino

Esclarecido o crime de Taipas — Morreu soterrada — Crime ou acidente

De lamentável acidente foi vítima, na tarde de ontem, o menino Valdemar Pedecino, de 9 anos, filho de Vicente Pedecino, domiciliado à rua 119, número 368, no bairro da Mooca, ao ser colhido e morto por um auto-caminhão de entrega de leite, em uma colisão. Informada do ocorrido, a autoridade de serviço na Polícia Central seguiu para a rua Orville Derby, em frente ao prédio 236, local do acidente, onde encontrou o menino estendido na via pública em meio a uma poça de sangue. Apurou, então, a referida auto-

ridade que Valdemar havia sido atropelado pelo auto-caminhão de chapa 7-10-02, guiado pelo motorista profissional José Verdugo, que foi conduzido ao plantão da Central de Polícia, onde prestou declarações no inquérito instaurado em torno do fato, esclarecendo que usara de todos os recursos que possuía para evitar o desastre, apesar de estar o caminhão com uma carga de 6 mil quilos.

O corpo de Valdemar foi recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal, no Aracá, onde será autopsiado.

ESCLARECIDO O CRIME DE TAIPAS

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, numa colônia de japoneses, na localidade de Taipas, o japonês Masag Suzuki foi barbaramente assassinado. A polícia compareceu ao local, e segundo informações prestadas por vizinhos, chegou à conclusão de que a autora do crime fora sua própria progenitora. Como se tratasse de uma alienada mental e não falasse nosso idioma, foi o caso entregue à Delegacia de Segurança Pessoal, tendo Suzuki sido encaminhado ao Departamento de Investigações, onde foi recolhida ao xadrez.

Na tarde de ontem, esteve naquele Departamento o dr. Sentaro Takaoaka, a fim de servir de intérprete de Suzuki, pois é o médico assistente de sua família. Disse que Suzuki desde o início deste ano vem apresentando fortes sintomas de alienação mental e que ao ser interrogado declarou que na madrugada de ontem havia estrangulado seu filho e em seguida crivado seu

corpo a golpes de faca. Praticou o delito supondo estar matando o demônio. (Continua na 2.ª página).

Dentro de pouco tempo os acouques venderão carne sem ossos

Na manhã de ontem, no Matadouro Municipal de Carapicuíba, com a presença do secretário de Higiene da Prefeitura, sr. Paulo Ribeiro da Luz, e representantes dos açougueiros e marceneiros, foi realizada uma interessante experiência, para se concretizar a possibilidade de fornecimento de carne desossada aos estabelecimentos retalhistas, para venda ao público.

A prova deu os resultados práticos desejados, pois o trabalho ocupou apenas dois homens durante um espaço de tempo curto, mostrando ser possível a entrega de carne sem osso pelos açougueiros, deixando ainda boa margem para o aproveitamento industrial das partes não entregues ao consumo público.

CARNE SEM OSSO NOS ACOUGUES

Concluída a experiência, que se ocorreu de pleno êxito, o sr. Paulo Ribeiro da Luz declarou que tomará urgentes providências para que dentro de pouco tempo possa ser posta em prática a venda de carne sem osso nos açougues. Em virtude dessa resolução, os açougueiros presentes afirmaram que, antes de vigorar a medida, será necessária uma revisão das tabelas de preços atuais, a fim de que não surjam dificuldades futuras para o abastecimento normal da população.

NÃO HOUVE MODIFICAÇÃO NO QUADRO DE CONSELHEIROS DA C. E. P.

Durante a reunião de ontem o novo titular do Trabalho solicitou a todos que continuassem a emprestar o seu concurso àquele organismo — Homenagens prestadas ao sr. José Fajardo

A Comissão Estadual de Preços realizou ontem uma sessão extraordinária, cuja finalidade principal era a de apresentação aos membros daquele organismo do novo titular da pasta do Trabalho, ao qual os conselheiros entregariam os seus cargos, possibilitando ao sr. João José Abdala a livre escolha dos seus colaboradores.

Recebido no recinto, foi o novo secretário do Trabalho apresentado pelo sr. Sales Pacheco a todos os membros da C. E. P. e aos representantes da imprensa. Em seguida, o vice-presidente da Comissão proferiu uma breve oração, referindo-se à espinhosa missão dos participantes daquele organismo e concluindo tendo uma carta do antigo secretário, na qual o sr. José Fajardo agradeceu a cooperação emprestada por todos durante a sua gestão.

Falou em seguida o prof. Hironel Simões Ludes, interpretando o pensamento dos seus companheiros, e, no final, declarou que depositava suas mãos do novo secretário os cargos ora ocupados pelos membros da CEP.

MANTIDOS TODOS OS CONSELHEIROS

Usou da palavra, a seguir, o sr. João José Abdala, declarando que assumiu o novo cargo com o propósito de bem servir à coletividade. Saudou, após, a imprensa, pela sua preciosa colaboração prestada àquele organismo. Depois de várias considerações, o novo titular da pasta do Trabalho convidou o sr. Sales Pacheco e demais membros da C. E. P. a continuarem à postos, solicitando a todos que continuassem a emprestar o seu concurso na árdua missão de bem servir à causa pública.

Finalizando a sua oração, o sr. João José Abdala prestou uma homenagem ao sr. José Fajardo, antigo secretário do Trabalho, solicitando dos presentes uma salva de palmas ao seu antecessor.

Encerrada a sessão, o novo titular percorreu todas as dependências da C. E. P., a qual continuará no firme propósito de trabalhar em benefício e defesa dos interesses do povo.

AVENTURAS DE D. PASCACIO...

